AS FUNÇÕES REGIONAIS E A ZONA DE INFLUÊNCIA DE CAMPINAS *

ELZA COELHO DE SOUZA KELLER
Geógrafa do IBG

OS MÉTODOS DE PESQUISA

A importância de Campinas na organização urbana do Estado de São Paulo justifica um estudo sôbre as ligações da cidade com a região que a cerca e da qual ela é solidária em múltiplos aspectos.

A projeção das funções inerentes ao organismo urbano campineiro sôbre áreas próximas dá a Campinas uma espécie de tutela sôbre a vizinhança determinando para a cidade uma região que lhe é própria.

Os métodos de investigação empregados para a definição e delimitação dessa região foram todos de pesquisa direta.

Como as relações que se estabelecem entre uma cidade e sua região, em grande parte, decorrem dos meios de transporte, foi analisada, em primeiro lugar, a circulação. Um dos fatôres importantes de organização das zonas de influência em tôrno de um centro é, sem dúvida, a facilidade de acesso em função do tempo de percurso, da comodidade e da freqüência de horários.

Neste setor foram elaborados mapas de isócronas (curvas ligando os pontos que podem ser atingidos em um determinado tempo a partir da cidade) de trens de passageiros e de ônibus. Para a comodidade dos usuários tão importante como o tempo de percurso é a freqüência dos serviços, de modo que foram feitos também mapas de fluxo do número de trens de passageiros e de ônibus diários que partem de Campinas ou passam por essa cidade vindos de São Paulo.

Visando a determinar com a maior exatidão e rigor possíveis, a ação do equipamento de serviços de Campinas e sua função como centro de direção das atividades da região, de modo a definir em têrmos de intensidade, freqüência e tipo as relações estabelecidas entre essa cidade central e as demais de região, foram realizadas entrevistas nos diversos estabelecimentos comerciais, de prestação de serviços e nos diferentes setores de atividades da cidade.

Atendendo a êste objetivo foram feitos cêrca de 150 inquéritos nos seguintes estabelecimentos comerciais: firmas atacadistas e varejistas dos ramos de secos e molhados, depósitos de bebidas, tecidos e

* Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1965. A pesquisa foi realizada com auxílio concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tendo sido executada com os alunos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro sob a orientação da Prof.ª ELZA C. DE SOUZA KELLER, regente da Cadeira de Geografia Humana. Destacaram-se especialmente nesta pesquisa os assistentes: PÉROLA E. LIBERATO E JOSÉ ALEXANDRE F. DINIZ e os monitores VERA N. CERQUEIRA GUIMARÃES e ROSALY SORIANI, aos quais a autora agradece a colaboração.

roupas, calçados em geral, lojas de departamentos, artigos elétricos, louças e artigos de presentes, instrumentos musicais, óticas, móveis, materiais de construção, ferragens, ferramentas, máquinas operatrizes, abrasivos, artefatos de borracha, material dentário, produtos químicos e farmacêuticos, material para a agricultura (máquinas agrícolas, motores, bombas, tratores, adubos, inseticidas), rações, casas de armas e munições, veículos, acessórios e autopeças, pneus e depósitos de combustíveis (Texaco, Shell e Esso).

Tratando-se de mercadorias ou produtos fabricados em indústrias da cidade foi considerada sòmente a área de venda das filiais ou depósitos locais.

No ramo comercial, referência especial deve ser feita aos depósitos ou sucursais dos grandes frigoríficos: Armour, Anglo, Swift e Serrano, que não só fazem a distribuição de conservas e produtos frigorificados de sua fabricação, como também de outras mercadorias: artigos de limpeza, lâmpadas, velas, enlatados diversos, funcionando como grandes atacadistas. A ocorrência de firmas vendedoras de produtos industriais, nacionais ou importados, mais especializados e que não são de venda generalizada em cidades menores como máquinas e móveis de escritório, elevadores, instrumentos de precisão, balanças, etc., pareceu-nos significativa para caracterizar a variedade dos ramos comerciais de Campinas e a amplitude regional de seu comércio.

As informações coligidas mediante os inquéritos realizados nos estabelecimentos comerciais indicados foram lançadas em mapas, de modo que com sua análise foi possível caracterizar a função comercial da cidade não só em relação à área de clientela, como também, à intensidade das relações nas vendas, pois que nas entrevistas realizadas foi solicitada a delimitação das áreas de venda freqüentes e comuns e das áreas de vendas ocasionais.

Outro elemento que nos pareceu de significação para caracterizar a atuação de Campinas no interior paulista na sua função de centro fornecedor de serviços foi a coleta de informações relativas à área operacional das firmas de serviços especializados como: companhias de investimentos, emprêsas de publicidade e propaganda, assistência técnica, escritórios de engenharia (construção, terraplenagem, pavimentação e drenagem) escritórios e sociedades de representação.

Para o conhecimento da função de Campinas como centro de comercialização de produtos agrícolas regionais e mercado consumidor e redistribuidor de produtos alimentícios fizeram-se inquéritos em armazéns gerais, cooperativas e Mercado Municipal num total de 135 entrevistas.

A pesquisa sôbre a tutela de Campinas na região foi, também, estendida a outros setores como o financeiro, cultural, médico e administrativo.

Com relação à função financeira foi pesquisada a zona de operações dos bancos sediados na cidade. Observou-se a coincidência do raio de ação dos mercados com as áreas de operações bancárias.

Para avaliação do papel cultural da cidade foi feito o levantamento da procedência dos alunos das escolas médias que viajam diàriamente. Em vista do equipamento satisfatório de Campinas no que concerne a escolas especializadas, estendemos a pesquisa também a êsses estabelecimentos, o que se mostrou bastante expressivo pois que a atuação cultural de Campinas nesse setor, através de seus conservatórios musicais, escolas de desenho e pintura, escolas de aprendizado industrial e de formação de ferroviários é de âmbito regional.

Com êste mesmo objetivo foram coligidos os dados referentes ao recrutamento de estudantes das faculdades da Universidade Católica, embora êste elemento não seja dos mais expressivos pois que o pequeno número de institutos de ensino superior no país, dá uma amplitude à área de clientela universitária que independe de uma atuação de caráter regional.

A área de distribuição dos jornais diários da cidade em número de quatro, foi outra fonte utilizada para o conhecimento da influência cultural de Campinas, pois, representa o jornal um instrumento de penetração mais profunda na região que os outros elementos analisados. Embora, de modo geral, no Brasil, os jornais das metrópoles tenham grande fôrça de irradiação e circulem com predominância em largas áreas do país, no caso específico em estudo, a circulação dos jornais campineiros mostrou-se mais um elemento útil na delimitação da zona de influência imediata e de relações mais estreitas e freqüentes com a cidade-centro.

Os serviços médicos fornecidos pela cidade à região foram pesquisados em cinco hospitais de clínica geral. Apesar da pesquisa ter sido limitada a hospitais gerais a área da clientela médica mostrou-se como uma das mais afastadas influências da cidade, patenteando a importância de Campinas como centro médico.

Como elemento capaz de caracterizar a atração da cidade foi pesquisado um aspecto demográfico: o relativo ao deslocamento diário de operários para indústrias estabelecidas na cidade, em sua periferia imediata ou nas margens da via Anhangüera dentro do município de Campinas.

Para isto foram levantados nos estabelecimentos industriais de mais de 100 operários a proveniência daqueles não-residentes na cidade. Comprova-se a coincidência das áreas de recrutamento com as melhores servidas pelos meios de transporte e situadas dentro da isócrona de uma hora de percurso rodoviário ou ferroviário.

Finalmente a função administrativa de Campinas foi pesquisada através do levantamento das áreas de jurisdição das Delegacias Regionais da Fazenda, Impôsto de Renda, Saúde, Polícia, Educação Física e Esportes e das Inspetorias Seccionais de Ensino: Comercial, Secundário (Federal), Secundário e Normal (Estadual) e Elementar.

Reunindo-se todos os elementos indicados pôde se reconhecer os laços econômicos, culturais e sociais que ligam Campinas à sua região compondo diferentes formas de relações.

Do exame dos numerosos mapas analíticos que ilustram essas relações resultou a delimitação da região de influência predominante de Campinas e dentro dela o reconhecimento de três diferentes zonas de acôrdo com a intensidade, a freqüência e o tipo de relações estabelecidas com a cidade-centro. Realmente, ao se analisar a região de influência de uma cidade é indispensável a determinação dessas diferentes faixas, pois que a região urbana não se dispõe como um todo global e homogêneo em tôrno da cidade central.

Exteriormente à área de influência predominante pode-se reconhecer uma área de influência secundária atingida apenas por determinados serviços e setores de atividades.

Completando o quadro das funções regionais de Campinas, dentro do âmbito de suas diferentes zonas de influência foi examinado em cada uma delas, o modo de organização de suas cidades, suas funções específicas, suas relações, dominâncias e subordinações.

Para êste estudo foram utilizados também meios de investigação direta mediante questionários, nos quais foram coligidos em tôdas as cidades da região (73 paulistas e 20 mineiras) informações relativas aos mesmos setores de atividades e serviços indicados para o estudo de Campinas.

Na organização dêsse questionário nos baseamos, dando-lhe maior amplitude, naquele elaborado por M. ROCHEFORT para o estudo da região urbana do Rio de Janeiro realizado pelo Grupo de Trabalho de Geografia Urbana do Conselho Nacional de Geografia, sob a coordenação de L. M. BERNARDES.

Utilizando-se todos os instrumentos indicados foram estabelecidos os tipos de relações mantidos pelas cidades da região entre si e com a cidade central, pois, os elementos foram pesquisados a partir dos dois pólos: o que dá o serviço e aquêle que o utiliza.

Configurou-se, assim, com bastante clareza as relações de dependência das diversas cidades e a complexidade das relações tramadas entre elas e Campinas.

Com êstes elementos foi estabelecida a hierarquia dos centros urbanos que compõem a rêde que tem Campinas como cabeça.

A FUNÇÃO DE CAPITAL REGIONAL

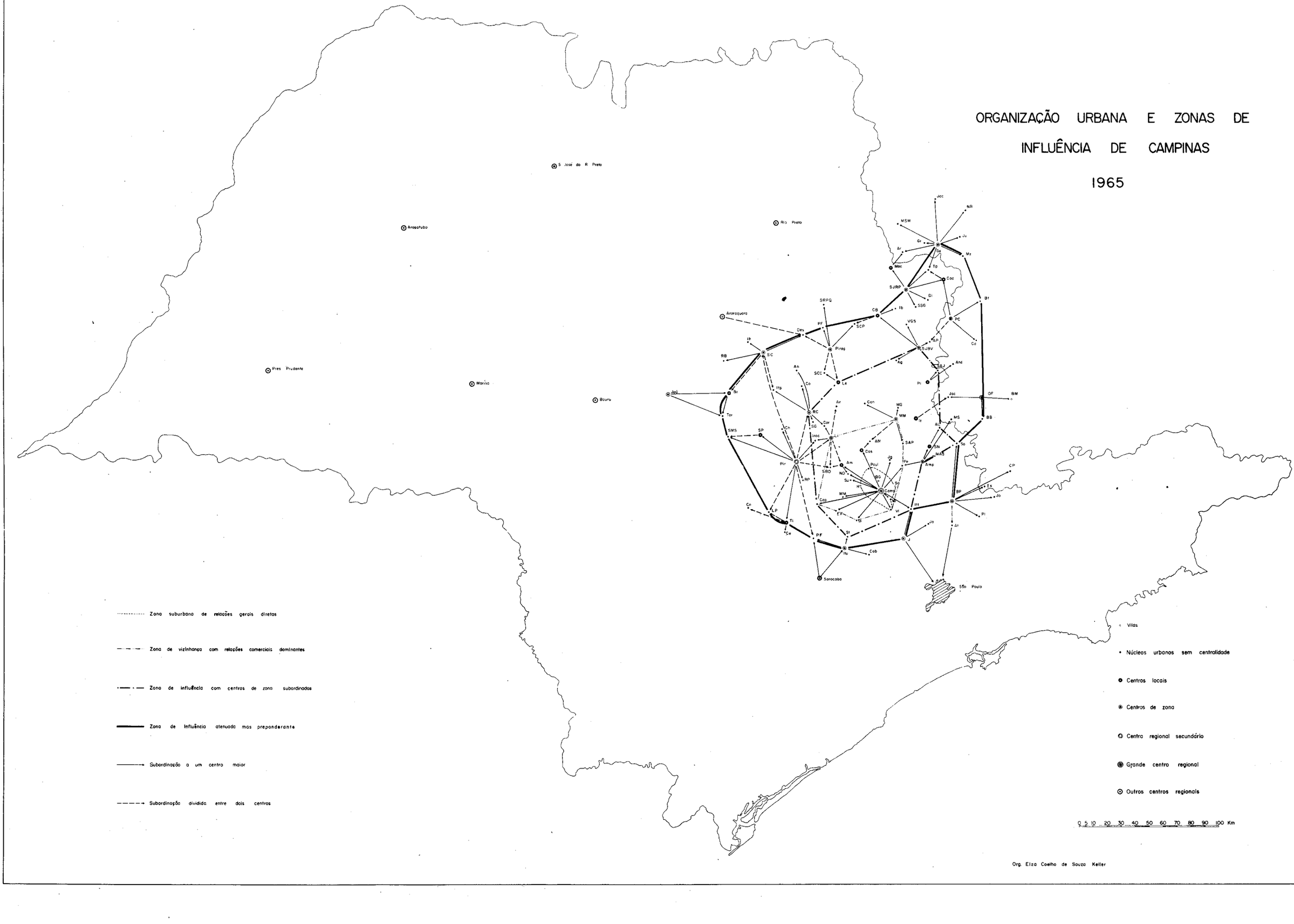
Da aplicação dos critérios apresentados resultou a delimitação da zona de influência predominante de Campinas que abrange 70 cidades paulistas e mais 15 do sul de Minas Gerais.

A área total abrangida pela região urbana de Campinas é de cêrca de 22 500 quilômetros quadrados com uma população de 1 310 000 habitantes (1960).

Contornando a cidade-centro essa área se estende para o norte ao longo da linha-tronco da Mogiana até São José do Rio Pardo e Casa Branca; a leste abrange o sul de Minas na sua porção limítrofe ao Estado de São Paulo, indo desde Guaxupé a Ouro Fino; restringe-se

ORGANIZAÇÃO URBANA E ZONAS DE INFLUÊNCIA DE CAMPINAS

1965



Org. Elza Coelho de Souza Keller

ao sul pela competição direta de São Paulo, estendendo-se sòmente até Bragança Paulista e Jundiaí; para sudoeste, Itu marca o limite da atuação predominante de Campinas. Em seguida, ela recobre tôda a zona de Piracicaba estendendo-se até a borda do planalto ocidental em Brotas e São Carlos. Na Depressão Periférica o seu limite passa por Descalvado, Pôrto Ferreira e Casa Branca.

Dentro dessa área de atuação direta e predominante situa-se tôda a zona ocidental da Mantiqueira, parte do planalto sul-mineiro e grande parte da Depressão Periférica. É bem evidente o alongamento dela em direção norte, ao longo da linha-tronco da Companhia Mogiana e de seus ramais mineiros. Nessa extensão para o norte da atuação de Campinas, sem dúvida, o fator responsável foi aquela estrada de ferro pelas relações econômicas a que deu lugar.

É conhecido o papel que teve a Mogiana, instalada para a exportação do café em 1875, na ativação do comércio da cidade e na expansão dessa atividade em âmbito regional. Ação semelhante teve a Companhia Paulista fundada em 1872.

Porém, a primeira servia uma área, na época, de maior importância econômica, pois, o volume de produção e a qualidade dos cafés mogianos superavam o de outras regiões produtoras do Estado.

As transações feitas nos representantes das casas comissárias de Santos instalados em Campinas ou com comerciantes da própria cidade foram a base de estreitos laços econômicos, desde cedo estabelecidos entre a região cafeeira da Mogiana e a cidade em foco.

Essa ligação do comércio regional campineiro com a cultura cafeeira também recebeu elementos de refôrço, quando na segunda metade do século passado a partir de 1858, as exigências da lavoura de café, necessitada de implementos agrícolas e máquinas de beneficiamento suscitaram a instalação de indústrias de fundição e de indústrias mecânicas na cidade. Êsses produtos passaram a ser distribuídos pelo interior paulista e mineiro por onde se expandia a cafeicultura, o que veio dar a Campinas proeminência ainda maior no comércio regional.

Uma estatística publicada em 1900 [1] na qual são relacionadas as indústrias instaladas na época afirma que Campinas fôra responsável, naquele ano, por 40% do movimento comercial no interior paulista e mineiro.

Dêste modo, a função que Campinas passou a ter como mercado exportador do café para lá canalizado pelas novas estradas de ferro sobretudo pela Mogiana, deu a ela, a partir de 1975, atuação comercial de âmbito regional acentuado pela venda de máquinas agrícolas para a cafeicultura, fabricadas em maior volume a partir de 1870.

Essa intensidade, portanto, de relações estabelecidas entre a zona Mogiana e Campinas que até hoje se observa, reflete condições históricas e econômicas que embora superadas, deixaram hábitos e tradições que se mantêm na vida atual de relações.

---

[1] *Almanaque de Campinas do Ano de 1900*, citado por M. ESTELA DE ABREU BERGÓ em *Estudo Geográfico da cidade de Campinas*, p. 686.

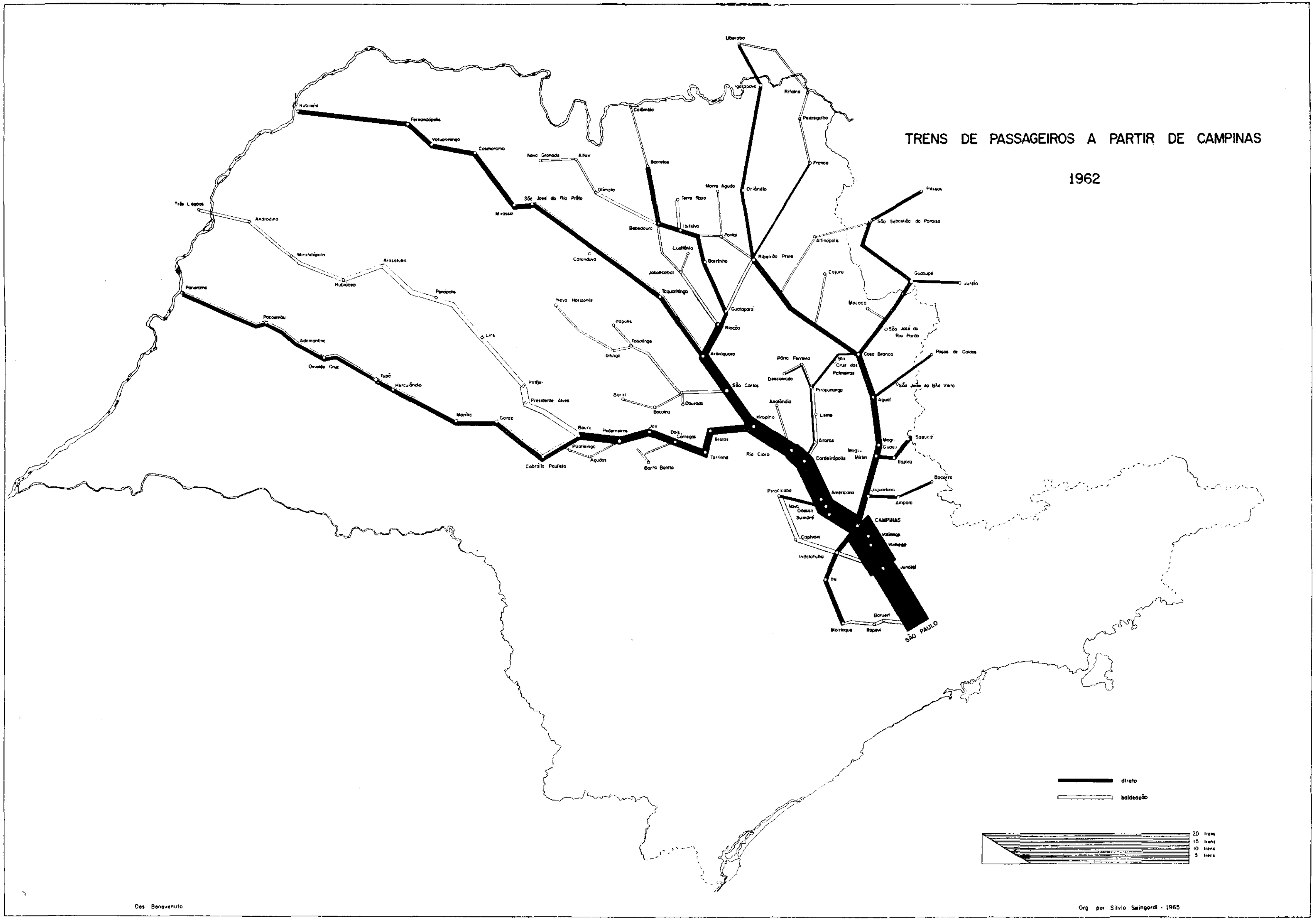

TRENS DE PASSAGEIROS A PARTIR DE CAMPINAS
1962
Uberaba
Igarapava
Rifaina
Pedregulho
Franco
Orlândia
Colômbia
Barretos
Rubinéia
Fernandópolis
Votuporanga
Cosmorama
Novo Granada
Altair
Olímpio
São José do Rio Prêto
Mirassol
Três Lagoas
Andradina
Mirandópolis
Rubiacea
Araçatuba
Penápolis
Lins
Pirajuí
Presidente Alves
Panorama
Pacaembu
Adamantina
Osvaldo Cruz
Tupã
Herculândia
Marília
Garça
Cabrália Paulista
Bauru
Piratininga
Agudos
Pederneiras
Jaú
Dois Córregos
Barra Bonita
Brotas
Torrinha
Rio Claro
Itirapina
Morro Agudo
Terra Roxa
Ibitiúva
Pontal
Bebedouro
Lusitânia
Jaboticabal
Taquaritinga
Borrinha
Ribeirão Preto
Guatapara
Rincão
Araraquara
São Carlos
Catanduva
Novo Horizonte
Itápolis
Tabatinga
Ibitinga
Boraini
Bocaina
Dourado
Altinópolis
Cajuru
Mococa
São José do Rio Pardo
Casa Branca
Sta Cruz das Palmeiras
Pôrto Ferreira
Descalvado
Pirassununga
Analândia
Leme
Araras
Cordeirópolis
Mogi-Mirim
Mogi-Guaçu
Aguaí
São João da Boa Vista
Poços de Caldas
Sapucaí
Itapira
Bocaina
Amparo
Jaguariúna
Americana
Piracicaba
Nova Odessa
Sumaré
Capivari
Indaiatuba
Itu
CAMPINAS
Valinhos
Vinhedo
Jundiaí
Mairinque
Itapevi
Barueri
SÃO PAULO
Passos
São Sebastião do Paraíso
Guaxupé
Juréia
direto
baldeação
20 trens
15 trens
10 trens
5 trens
Des Benevenuto
Org. por Silvio Salingardi - 1965

Fig. 2

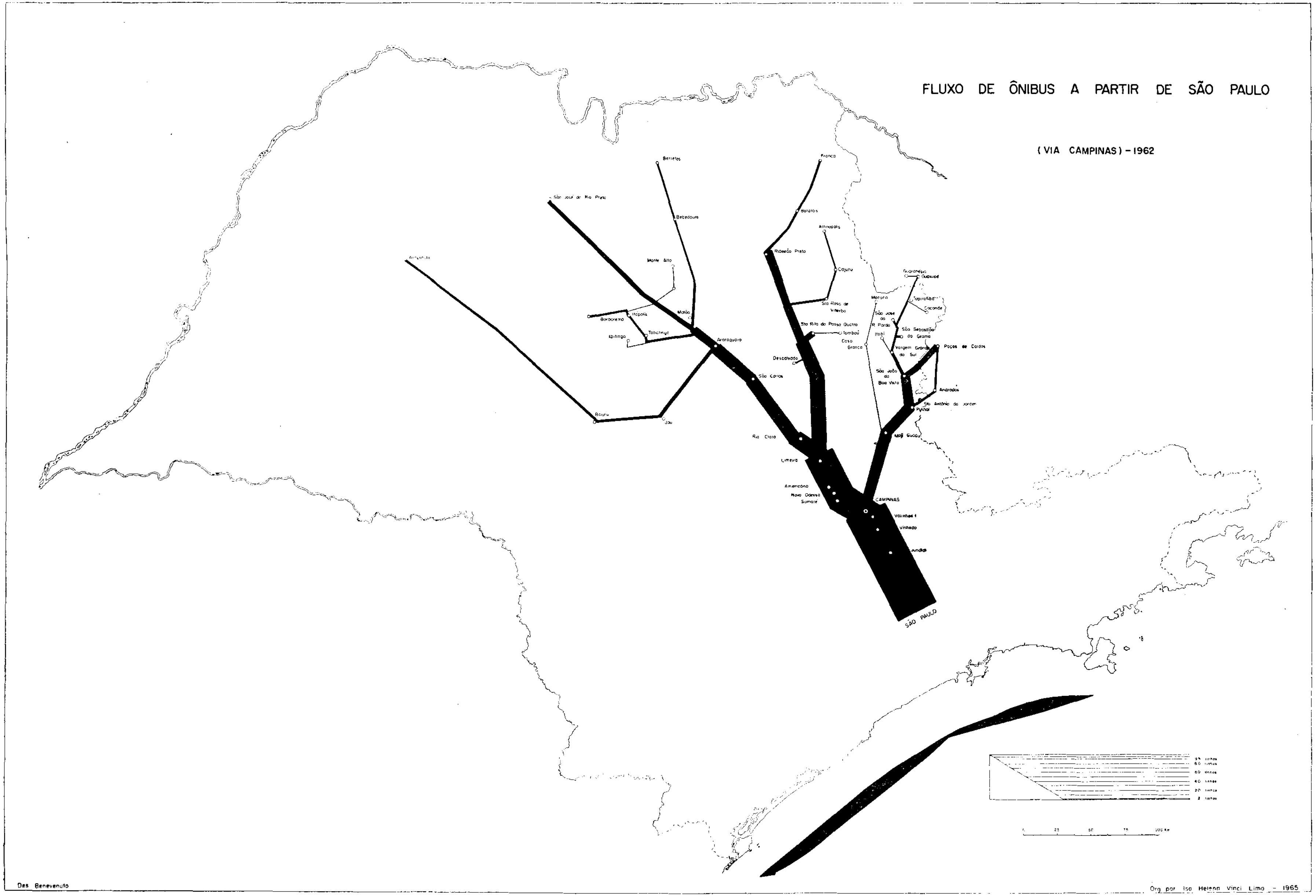

FLUXO DE ÔNIBUS A PARTIR DE SÃO PAULO
(VIA CAMPINAS) - 1962
SÃO PAULO
CAMPINAS
Jundiaí
Vinhedo
Ribeirão Preto
Araraquara
São Carlos
Rio Claro
Limeira
Americana
Nova Odessa
Sumaré
Bauru
Jaú
Franca
Batatais
Barretos
Bebedouro
Monte Alto
Matão
São José do Rio Preto
Descalvado
Cajuru
Altinópolis
Sta Rosa de Viterbo
Tambaú
Casa Branca
Poços de Caldas
Andradas
São João da Boa Vista
Vargem Grande do Sul
São Sebastião da Grama
Mococa
Itobi
Caconde
Borborema
Itápolis
Tabatinga
Ibitinga
Des. Benevenuto
Org. por Isa Helena Vinci Lima - 1965

Fig. 3

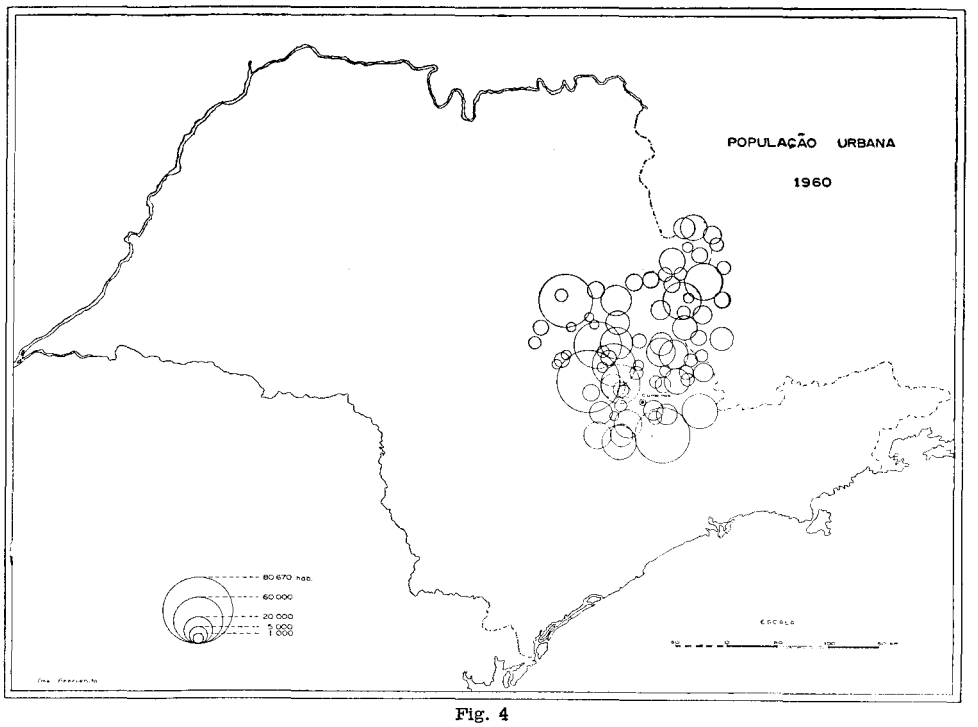


Fig. 4

Outro fato a ressaltar em relação às cidades da zona Mogiana dentro do âmbito de influência campineira é a sua população muito inferior às da porção oeste localizadas ao longo da Paulista. As cidades que na Mogiana têm centralidade maior: São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Mogi-Mirim e Amparo tinham em 1960, população de cêrca de 15 000 habitantes as três últimas e 25 000 a primeira, enquanto que os centros de zona da Baixa Paulista: Limeira, Rio Claro e Piracicaba ultrapassavam 45 000, sendo que esta última tinha uma população de 80 670 habitantes.

A centralidade mais reduzida e a população menor dos núcleos mogianos talvez, se deva àquele domínio mais direto de Campinas.

A penetração maior da influência de Campinas na zona da Mogiana do que na da Paulista deve estar relacionada às próprias características técnicas e de tráfego dessas duas estradas de ferro. Enquanto a Companhia Paulista fazia a ligação direta de sua zona com São Paulo mediante grande número de trens diários, rápidos e confortáveis em via eletrificada, após 1922, a Companhia Mogiana tinha seu ponto de partida na cidade de Campinas com trens muito menos freqüentes e de menor velocidade. Para as ligações de sua zona com São Paulo impunha-se a baldeação em Campinas. De modo que sempre foram mais fáceis os contatos da zona da Paulista com São Paulo do que os da zona da Mogiana.

Êste fato, ainda hoje se reflete nas relações da cidade central, pois, como foi destacado o domínio direto de Campinas é muito mais forte

na área da Mogiana, enquanto na da Paulista é muito penetrado por São Paulo.

Outra particularidade que distingue os centros da porção ocidental é o maior e mais antigo desenvolvimento industrial, o que veio reforçar o seu domínio nas regiões circunvinzinhas e dêste modo tornar menos sentida a dominância campineira.

Com relação às influências concorrentes de outras capitais regionais do Estado sôbre a região urbana de Campinas, verifica-se uma grande vitalidade de Ribeirão Prêto que está ampliando sua área de influência ao sul, à custa da de Campinas. Estabelece-se na área de contato entre as duas regiões urbanas uma fronteira viva que vai se alargando para o sul, em grande parte devido à intensificação do transporte rodoviário a partir de Ribeirão Prêto e à pavimentação das estradas da região. Também a melhoria e a diversificação do equipamento de serviços da cidade responde por uma atuação mais freqüente e extensa sôbre a região, conquistando para sua órbita aquelas áreas que se encontram mais afastadas do centro campineiro.

Mococa, por exemplo, passou da região urbana de Campinas para a de Ribeirão Preto, assim como Santa Rita do Passo Quatro, estando bastante divididas atualmente entre as influências concorrentes das duas cidades, Pôrto Ferreira e Piraçununga.

Já nos outros setores de contato com as áreas de influência de Araraquara, Bauru, Sorocaba e mesmo São Paulo, Campinas parece guardar suas posições.

Passando-se à análise de como atuam dentro da área demarcada os diversos setores de atividades e de serviços da cidade-centro examinemos em primeiro lugar a *atividade comercial.*

Evidentemente, o raio de ação e a freqüência de relações estabelecidas entre as cidades subordinadas e Campinas, varia de acôrdo com o ramo de comércio, tanto no setor atacadista como no varejista.

Analisando-se as vendas realizadas entre Campinas e os núcleos urbanos de sua região, observa-se uma área vizinha à cidade na qual as relações comerciais são freqüentes, onde as vendas no varejo pelo sistema de crediário são comuns e que corresponde nìtidamente à área de atuação de alguns ramos comerciais: tecidos e confecções, sapatos, aparelhos eletro-domésticos, automóveis, acessórios e auto-peças e na qual operam também as lojas de departamentos.

Dentro dela é que se faz mais comumente propaganda através das rádios-emissoras locais das casas de comércio de Campinas.

É esta a área de dominância do comércio varejista, sendo que as maiores casas dos ramos citados têm 10 a 15% de suas vendas aí efetuadas. Dela procede também a quase totalidade dos chamados "mascates", pequenos revendedores que adquirem roupas, perfumaria, bijouterias gozando de descontos especiais quando compram além de determinada quantia, e que vendem em suas casas ou nos escritórios e serviços públicos a mercadoria comprada.

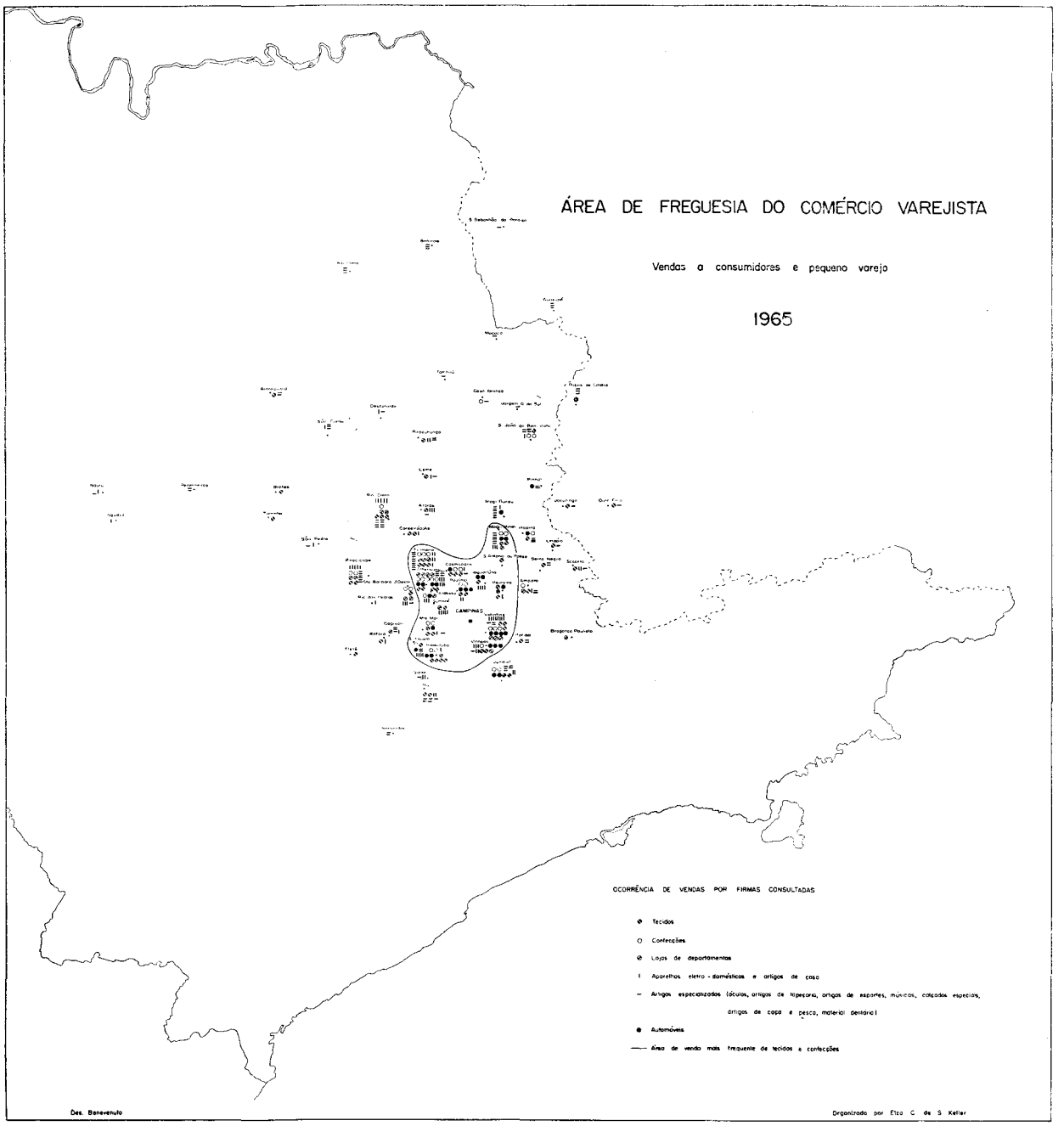


Fig. 5

Estende-se essa área até as cidades de Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Mogi-Mirim, Amparo, Vinhedo, Indaiatuba e Capivari, englobando também àquelas que se situam na vizinhança imediata da cidade.

Uma segunda área se estende até os limites da zona de influência predominante de Campinas e nela se verificam vendas no varejo e no atacado de ramos comerciais de artigos menos usuais e de compra mais

esporádica: materiais de construção, tintas, ferramentas diversas, máquinas operatrizes, gazes, produtos gerais para bares, metais não-ferrosos, artefatos de borracha, material dentário, artigos de música, artigos para a lavoura. Alguns dos estabelecimentos comerciais dêsses ramos chegam a ter um volume de venda superior a 70% fora de Campinas.

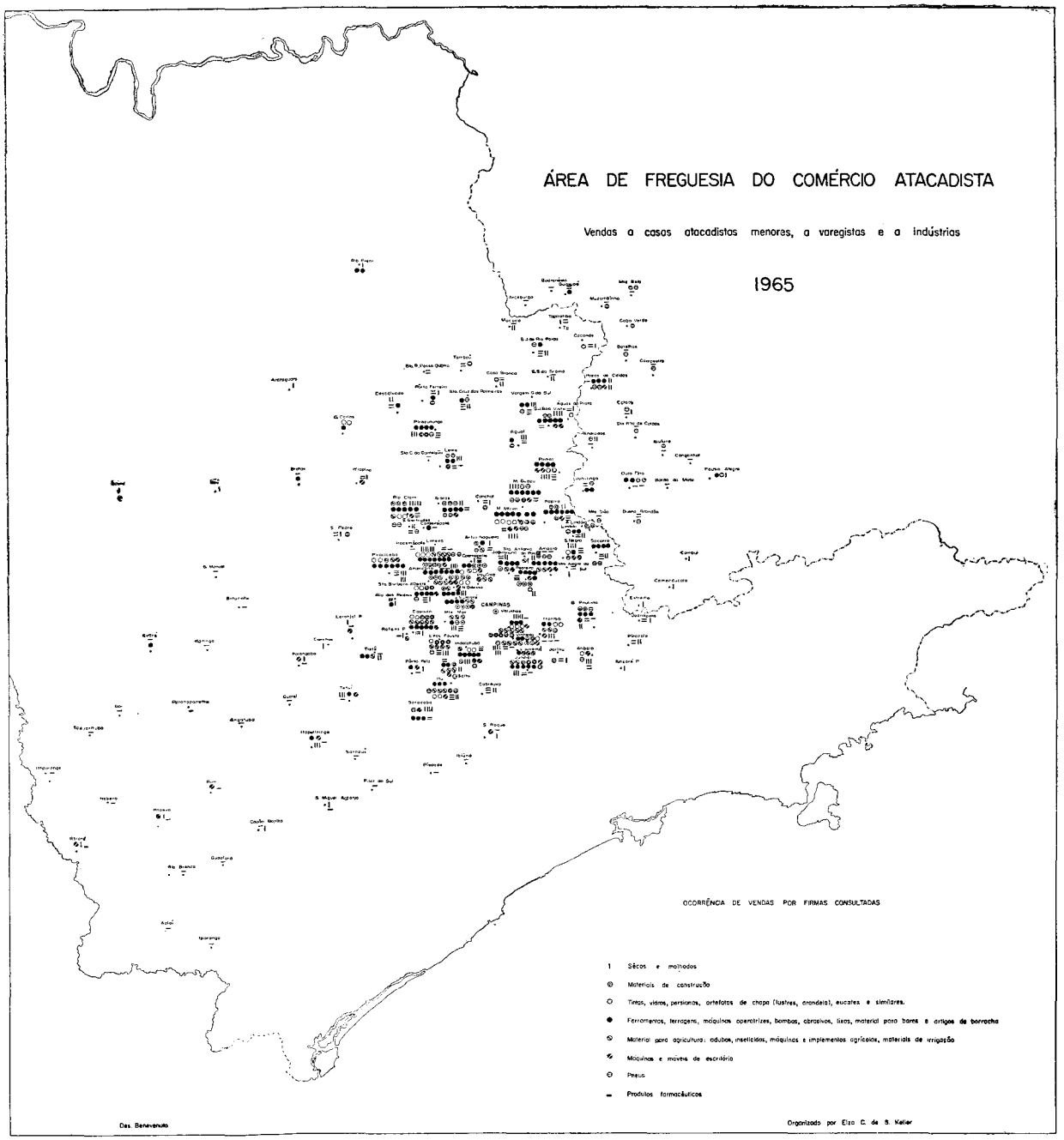


Fig. 6

Determinadas mercadorias alcançam uma área de venda ainda mais extensa, extra-regional como os produtos farmacêuticos que são vendidos no sudoeste do estado: zonas de Itapeva, Itararé, Alto Ribeira, zona de Itapetininga, Botucatu; no sul de Minas e nos grandes centros urbanos do planalto ocidental; Bauru, Presidente Prudente, Araçatuba, Marília, Ourinhos, São José do Rio Prêto e Ribeirão Prêto.

Com amplitude de vendas semelhantes apresenta-se o comércio de combustível que ultrapassa largamente o âmbito regional, abrangendo além da área indicada acima, também o Triângulo Mineiro.

É interessante ressaltar, neste particular, a função de Campinas como distribuidora de derivados de petróleo. A sua importância nesse setor se deve, essencialmente, à posição geográfica no mais importante entroncamento rodo-ferroviário do Estado. O abastecimento dos carros-tanques que fazem a distribuição para o interior têm acesso muito mais fácil a Campinas, evitando o tráfego pesado da via Anhangüera e o congestionamento de São Paulo. Êsse comércio parece estar fundamentalmente ligado à posição geográfica e independente de uma atuação exclusivamente regional.

A função importante de Campinas, na distribuição de derivados de petróleo, graças à sua excelente posição geográfica foi confirmada quando a Petrobrás estabeleceu o projeto de construção de uma refinaria em Paulínia, com prolongamento do oleoduto de Cubatão, para o transporte do petróleo bruto.

A crescente demanda de derivados de petróleo que se observa no interior do Estado será atendida por Campinas que poderá colocar nos mercados, combustíveis e lubrificantes que não mais precisarão vir de Santos por ferrovia ou rodovia.

Outros ramos comerciais têm, ainda, atuação extra-regional como o de ferramentas de corte para indústria e comércio, pneus, armas, munições, artigos de pesca, máquinas de escritório, elevadores, papelão ondulado, mercadorias já altamente especializadas, sendo que o movimento de vendas de algumas firmas chega a ser de 80% para o exterior da zona de influência imediata da cidade.

Muitas casas de produtos especializados ou de luxo têm sido instaladas em Campinas posteriormente a 1958, quando se deu incremento à implantação das grandes indústrias de capitais americanos em Campinas e suas imediações. As exigências dessas indústrias em determinadas mercadorias e o incremento do consumo ligado ao aumento de uma população de alto poder aquisitivo tiveram uma influência imediata, obrigando a uma diversificação dos ramos comerciais, à instalação de comércio especializado e de artigos finos, que implantados para atender às necessidades internas da cidade, se estenderam em seguida à região.

Um exemplo expressivo dêsse fato pode ser dado com uma casa especializada em porcas, parafusos, arruelas e pregos que vende sua mercadoria diretamente aos consumidores industriais, que utilizam êsse material quer como peças de reposição, quer para montagem indus-

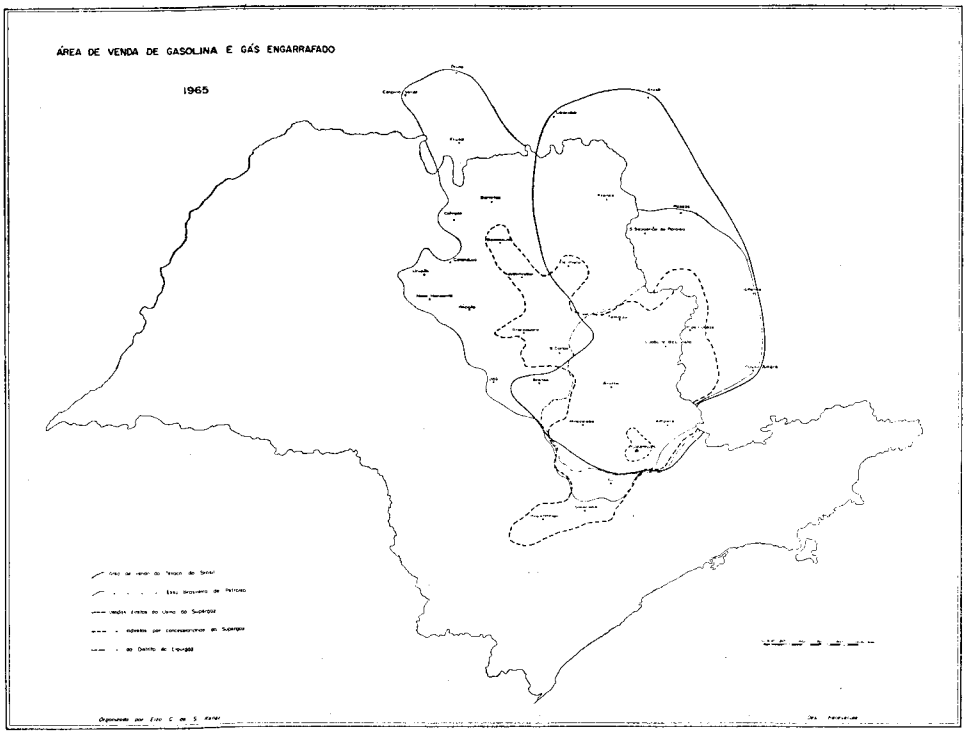


Fig. 7

trial. As vendas mais freqüentes são feitas para estabelecimentos industriais, embora também sejam feitas vendas no atacado. Sua área de mercado estende-se na zona da Mogiana até São José do Rio Pardo e São João da Boa Vista e, ainda, Jacutinga, Ouro Fino e Guaxupé em Minas Gerais; na Paulista até Santa Gertrudes; na Sorocabana até Itu e Salto.

Outro ramo comercial recente que mostra bem a maior especialização do comércio campineiro é o da Companhia Nacional de Presentes do Grupo Gasparian que tem matriz em São Paulo e filiais apenas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Santos, além da de Campinas instalada em 1962. A filial em Campinas serve a todo o interior, enquanto a de São Paulo serve a capital e área industrial vizinha, o vale do Paraíba e outros Estados.

O incremento comercial observado em Campinas, como conseqüencia da atual fase de instalação de grandes fábricas, é um exemplo de como a industrialização pode aumentar o grau de centralidade de uma cidade, pois a venda dos produtos industrializados cria hábitos de compra na cidade-produtora.

É interessante examinar com mais pormenor o que ocorre com o comércio de secos e molhados.

Campinas neste ramo comercial já teve ampla área de atuação, abrangendo o sul de Minas Gerais, grande parte do planalto ocidental e o sul de Mato Grosso. Porém com a urbanização do interior paulista

e a instalação de grandes firmas comerciais, o abastecimento passou a ser feito diretamente em São Paulo ou mais comumente nas fontes de produção (áreas agrícolas para os gêneros alimentícios e fábricas para os manufaturados). Também neste ramo passou a ser comum a venda de gêneros agrícolas a casas varejistas pelos motoristas de caminhão — atravessadores — que trazem a mercadoria das áreas produtoras e vendem aos varejistas, desta forma fazendo concorrência aos atacadistas.

A compra direta aos produtores foi uma conseqüência do incremento do transporte rodoviário e do adensamento e da pavimentação das estradas de rodagem. Com isto as grandes firmas atacadistas de cereais tiveram sua área de vendas bastante restringida.

Porém, essa área restrita reune, atualmente, uma população urbana densa e de alto poder de compra, de modo que a procura de mercadorias é grande. Tem-se verificado, em conseqüência, a instalação na cidade, nos últimos anos, de filiais de algumas das grandes casas atacadistas de São Paulo: Dias Pastorinho, J. Alves Veríssimo, Dias Martins S.A., José Lopes Cardoso.

Êste último estabelecimento, por exemplo, instalado em Campinas em fins de 1964, não por razões de mercado, teve em seis meses de funcionamento movimento de vendas superior às filiais do Norte do Paraná: Cianorte e Santo Antônio da Platina. Isto porque a área de dominância de Campinas constitui um mercado de grande consumo e bom poder aquisitivo.

Um exemplo expressivo no setor de vendas de produtos alimentícios também é dado pela sucursal da Armour cujas vendas abrangem três quartas partes do Estado, excluindo-se de sua área apenas a Sorocabana. Essa sucursal tem sua área de vendas abrangendo além do Estado de São Paulo, a zona sul de Minas Gerais desde São Sebastião do Paraíso e Passos até Pouso Alegre, Camanducaia e Extrema e no Triângulo Mineiro: Uberaba, Uberlândia, Araxá e Ituiutaba. Ainda essa sucursal comanda a distribuição em Mato Grosso até Corumbá através da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e por via rodoviária (Uberaba, Cuiabá, Bugres, Rondônia, Pôrto Velho, Rio Branco e Guajará-Mirim) serve o Estado do Acre e o território de Rondônia.

O objetivo da emprêsa instalando aqui essa sucursal de amplo raio de ação[2], foi descentralizar o movimento de vendas de São Paulo. A posição geográfica da cidade como grande nó ferroviário e rodoviário dá a ela condições excelentes de distribuição de produtos para o interior.

Assim, com a melhoria e ampliação da rêde de estradas de rodagem e o aumento dos veículos de transportes rodoviários, Campinas vê cada vez melhor valorizar sua posição geográfica como centro distribuidor de produtos e mercadorias para vasta área do sudeste do país.

---

[2] As demais sucursais encontram-se no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Pôrto Alegre, Salvador e Recife. Em instalação encontram-se as de Curitiba e Belo Horizonte.

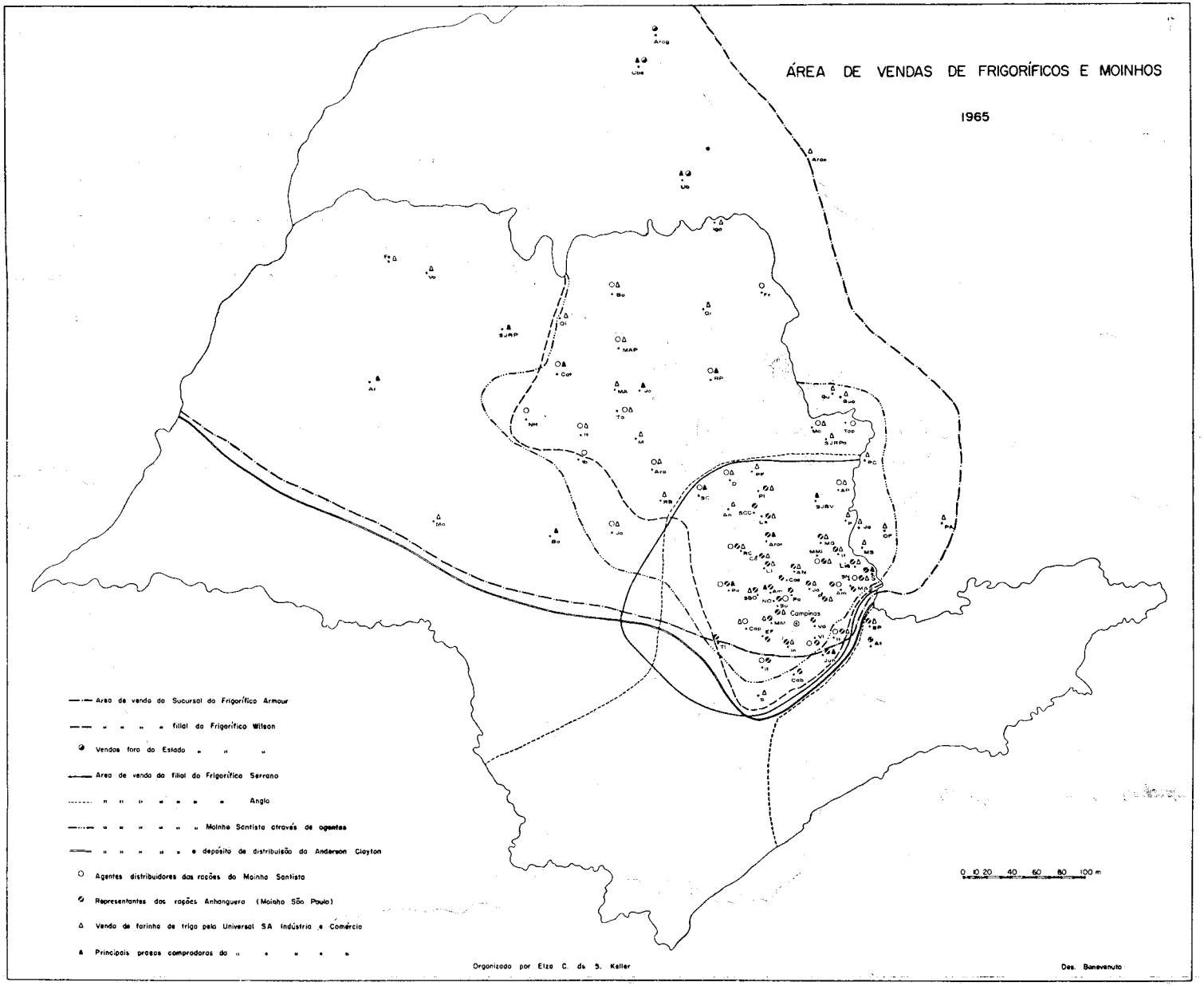

ÁREA DE VENDAS DE FRIGORÍFICOS E MOINHOS
1965
Campinas
Área de venda da Sucursal do Frigorífico Armour
" " " " filial do Frigorífico Wilson
Vendas fora do Estado " " "
Área de venda da filial do Frigorífico Serrano
" " " " " " Anglo
" " " " " " Moinho Santista através de agentes
" " " " " " e depósito de distribuição da Anderson Clayton
Agentes distribuidores das rações do Moinho Santista
Representantes das rações Anhanguera (Moinho São Paulo)
Venda de farinha de trigo pela Universal SA Indústria e Comércio
Principais praças compradoras da " " " " "
0 10 20 40 60 80 100 m
Organizado por Elza C. de S. Keller
Des. Benevenuto

Fig. 8

COMÉRCIO : zonas de freguesia
1965
Barretos
Olímpia
Franca
Catanduva
Ribeirão Preto
Monte Alto
Taquaritinga
Araraquara
São Carlos
Brotas
Muzambinho
Pouso Alegre
CAMPINAS
Porangaba
Tatuí
Itapetininga
Itapeva
Itararé
Zona de compras diárias
Zona de grande influência comercial
" " " frequentes no varejo e no atacado
" " " regulares no atacado e ocasionalmente no varejo
" " " menos frequentes no atacado
Zona de influência secundária restrita a determinados produtos e a poucas firmas comerciais vendedoras
0 10 20 40 60 80 100 m
Organizado por Elza C. de S. Keller
Des. Benevenuto

Fig. 9

Apesar da proximidade de São Paulo, Campinas suporta bem a concorrência comercial da metrópole, justamente por essa magnífica posição de porta de entrada para o interior.

O crescimento da função comercial de Campinas está se dando também, como foi visto, pelo fato dela contar na sua vizinhança imediata com um mercado de compra de alto poder aquisitivo.

Uma outra observação relativa à função comercial de Campinas é que, de modo geral, suas casas atacadistas fornecem apenas aos varejistas da região e nunca a outros estabelecimentos grossistas do interior. Também êsses fornecimentos são mais solicitados quando em pequeno volume, quando se necessita entrega rápida ou quando o comprador precisa de crédito. De outro modo, o abastecimento nos grandes atacadistas da metrópole ou nas fontes de produção é mais comum.

Examinando-se, em seguida, a *função cultural* de Campinas observa-se que no que se relaciona com o ensino a atuação de suas escolas médias abrange apenas a vizinhança imediata, o que no caso do Estado de São Paulo é comum, pois quase tôdas as cidades paulistas têm estabelecimentos de ensino secundário.

Suas escolas especializadas (conservatórios musicais, escolas de desenho e pintura, escolas de aprendizado industrial) abrange área mais ampla estendendo-se até Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Araras, Mogi-Mirim e Jundiaí e mesmo algumas cidades fora da zona de influência campineira, com alunos que viajam semanalmente ou quinzenalmente.

O recrutamento de estudantes das faculdades em número de quatro da Universidade Católica é extra-regional, abrangendo a região de Ribeirão Prêto, São José do Rio Prêto e com menor intensidade a Alta Paulista, Alta Noroeste e Sorocabana. Porém o maior número procede da própria região urbana de Campinas.

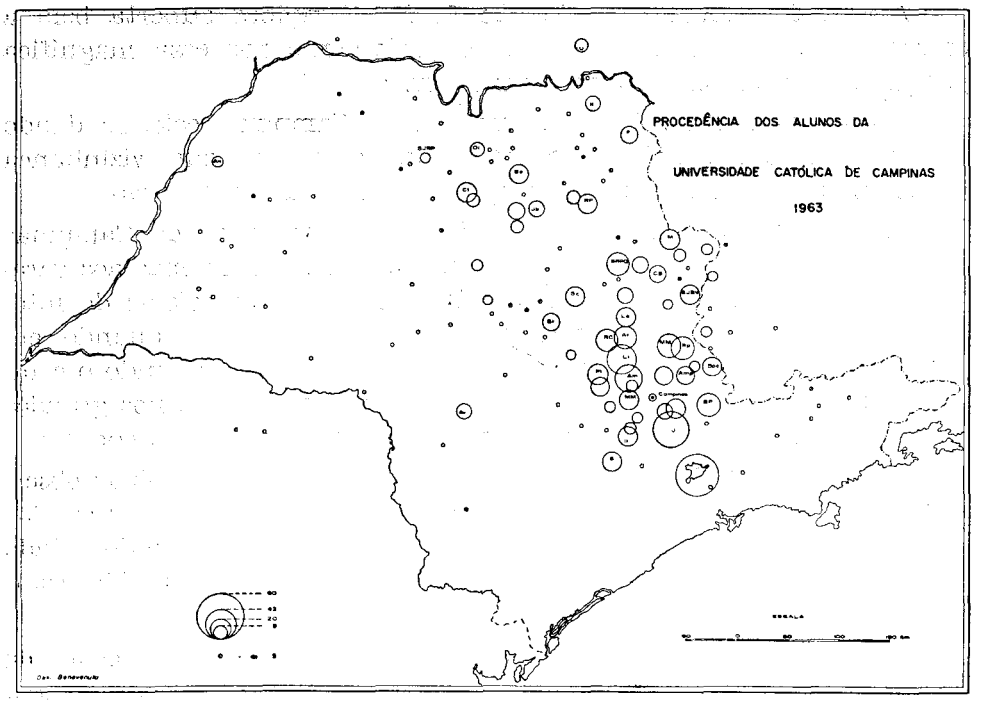
Também extra-região é a influência dos hospitais e clínicas da cidade, embora como é de se esperar o maior número de doentes proceda da própria área de dominância da cidade. Neste setor, a influência de Campinas atinge o Triângulo Mineiro, o sul de Minas até o vale do rio Grande e, ainda, o norte do Paraná.

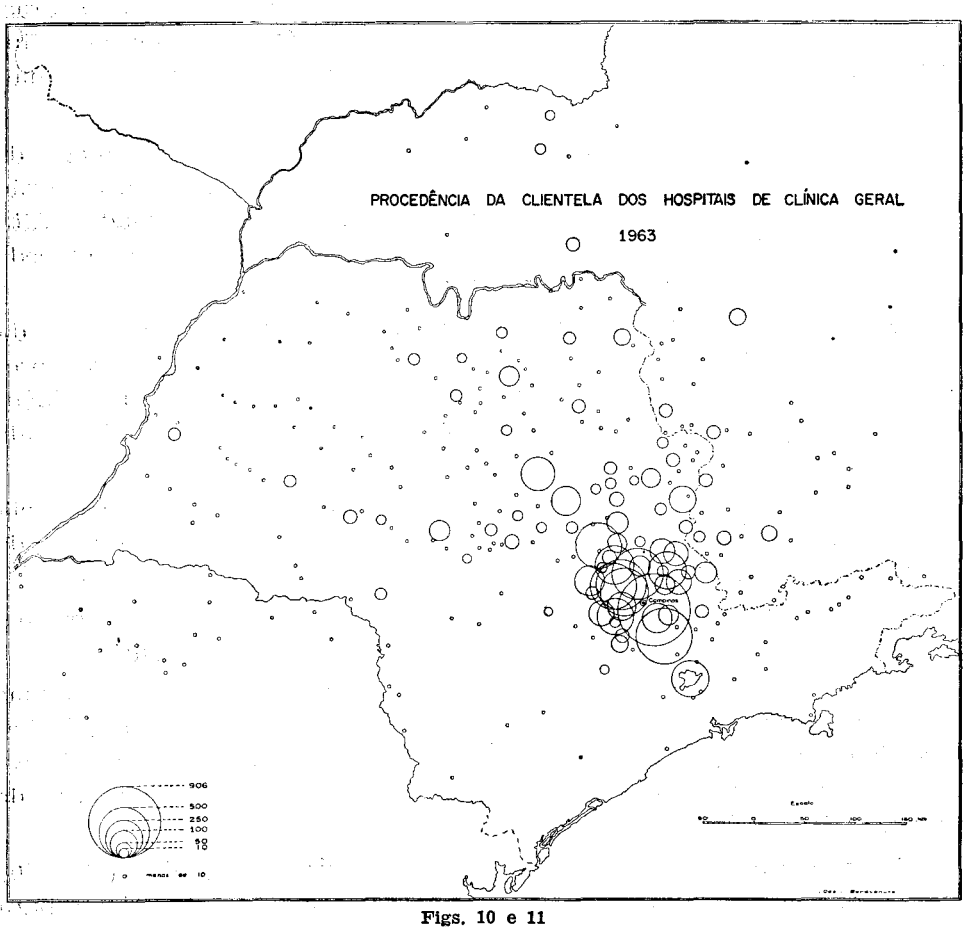
Nestes dois últimos setores: recrutamento universitário e clientela dos hospitais e clínicas, é que se mostra mais ampla a irradiação de Campinas como cidade central.

De influência mais restrita em área é aquela exercida pelos jornais, cuja circulação se limita à vizinhança imediata da cidade.

Um aspecto que se deve, ainda, salientar na atuação de Campinas na região é aquele representado pela prestação de serviços em trabalhos de engenharia (pavimentação, terraplenagem) em seguros e investimentos, na organização de publicidade, na confecção de material de propaganda e outros.

De modo geral, são organizações relativamente recentes (1958-60) cuja instalação coincide com a grande expansão já assinalada para


PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
1963


PROCEDÊNCIA DA CLIENTELA DOS HOSPITAIS DE CLÍNICA GERAL
1963

Figs. 10 e 11

o comércio. Assim, Campinas inicia a sua atuação no interior prestando serviços de maior especialização, muitos dos quais eram anteriormente fornecidos exclusivamente por firmas de São Paulo.

Na função administrativa as delegacias e inspetorias regionais que têm Campinas como sede estendem a sua área de jurisdição, sobretudo, à zona de vizinhança imediata que vai até Mogi Mirim—Itabira na Mogiana e Americana-Limeira na Paulista. As Delegacias Regionais da Fazenda e do Impôsto de Renda têm amplitude maior na zona da Mogiana estendendo-se até Mococa e São José do Rio Pardo.

Com relação à área de jurisdição das Inspetorias de Ensino a mais ampla é a da Inspetoria Seccional de Ensino Comercial que abrange tôda a região de Ribeirão Prêto.

Tôda esta atuação ampla, diversificada e já especializada no interior paulista dá à Campinas uma posição hierárquica de centro de serviços nìtidamente superior às suas congêneres do Estado, o que justifica a sua caracterização como grande capital regional.

As zonas de influência e a hierarquia dos centros urbanos da rêde campineira.

O estudo das diferentes funções de Campinas e de sua repercussão regional permite distinguir dentro da área de influência predominante já delimitada, zonas que circunscrevem a cidade e a ela estão ligadas por relações mais ou menos estreitas e numerosas. São as seguintes: 1) *zona suburbana* de relações gerais diretas; 2) *zona de vizinhança* com relações comerciais dominantes; 3) *zona de influência com centros de zona de certa autonomia* e para os quais Campinas tem o papel de centro maior; 4) *zona de influência atenuada* mas ainda preponderante de Campinas, e penetrada pela ação de outros centros regionais. Esta zona externa marca o limite da ação maior do centro campineiro e se interrompe quando encontra zona idêntica de outra cidade importante.

Para além dessas zonas podem-se reconhecer, ainda, áreas próximas não contínuas no próprio Estado de São Paulo e em Minas Gerais, que sofrem uma influência secundária de Campinas, podendo ser consideradas como uma extensão extra-regional da influência do comércio especializado, da atividade intelectual e médica do centro analisado.

1 — *Zona suburbana* — Representa esta área um espaço organizado diretamente em função da cidade central, onde a zona rural está sendo absorvida pela cidade com a construção de grandes fábricas e com a instalação de vilas operárias. Nessa área a atividade agrícola se especializa constituindo uma zona de abastecimento local em produtos hortigranjeiros. Dentro dela verificam-se migrações diárias de mão-de-obra, sobretudo, operária.

Com relação à população estudantil é apreciável o deslocamento diário de alunos de escolas médias. Constitui uma zona de contactos

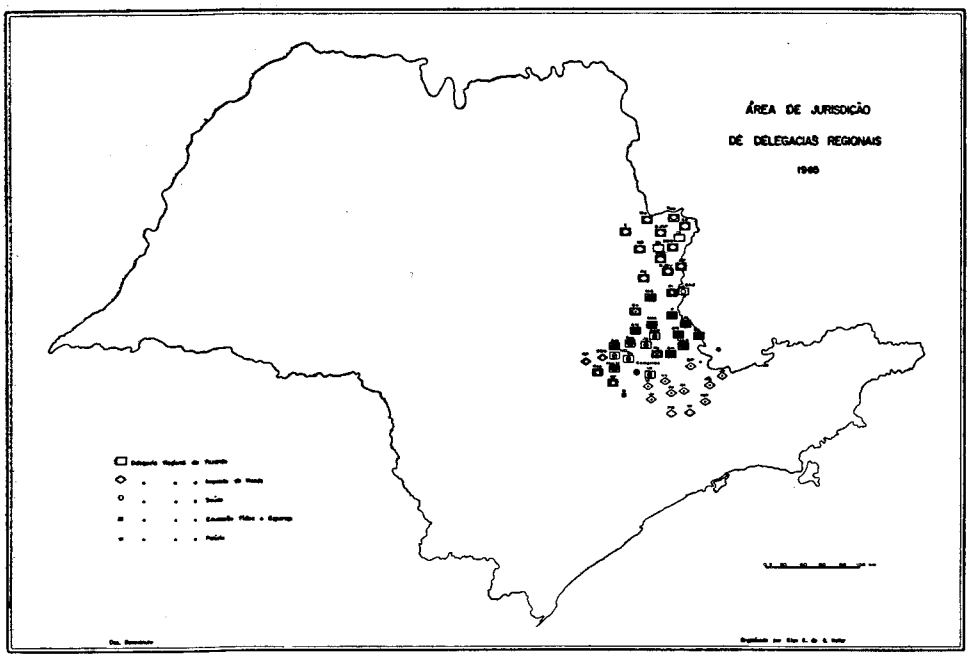

ÁREA DE JURISDIÇÃO
DE DELEGACIAS REGIONAIS
1965

Fig. 12

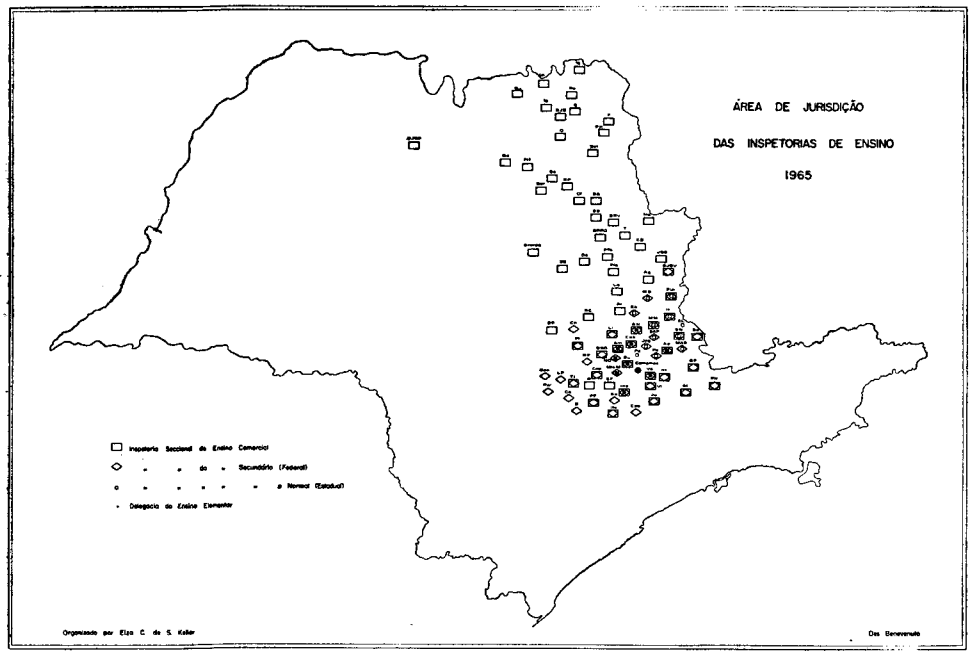

ÁREA DE JURISDIÇÃO
DAS INSPETORIAS DE ENSINO
1965
Inspetoria Seccional de Ensino Comercial
de Secundário (Federal)
e Normal (Estadual)
Delegacia de Ensino Elementar
Organizado por Elza C. de S. Keller
Des. Benevenuto

Fig. 12

Deslocamentos diários de operários para indústrias do município de Campinas

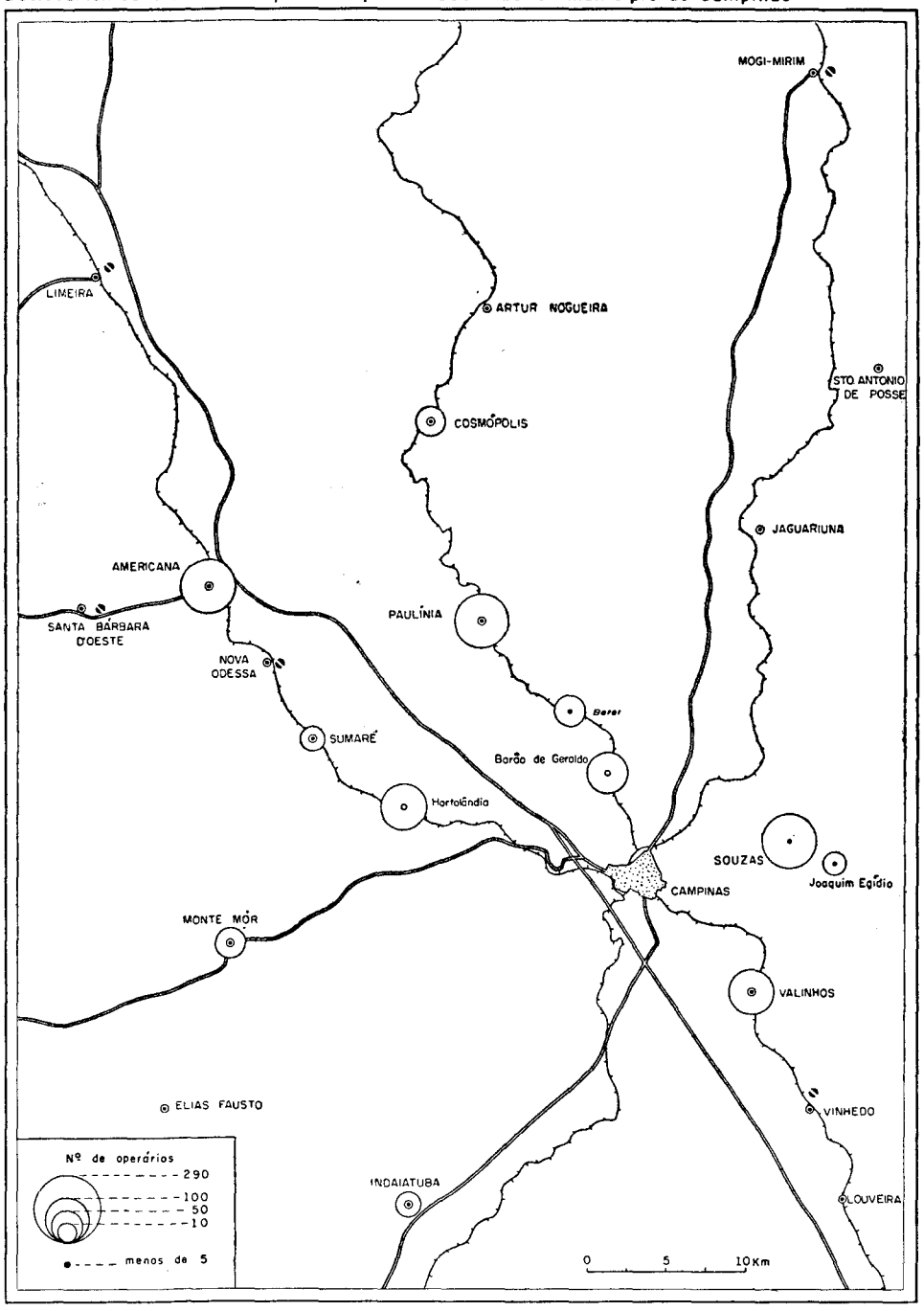


Fig. 14

cotidianos também no comércio e se inscreve dentro das isócronas de meia hora por ônibus ou trens.

Estende-se até Paulínia, Souzas, Hortolândia e Valinhos, dentro de um raio de cêrca de 10 quilômetros.

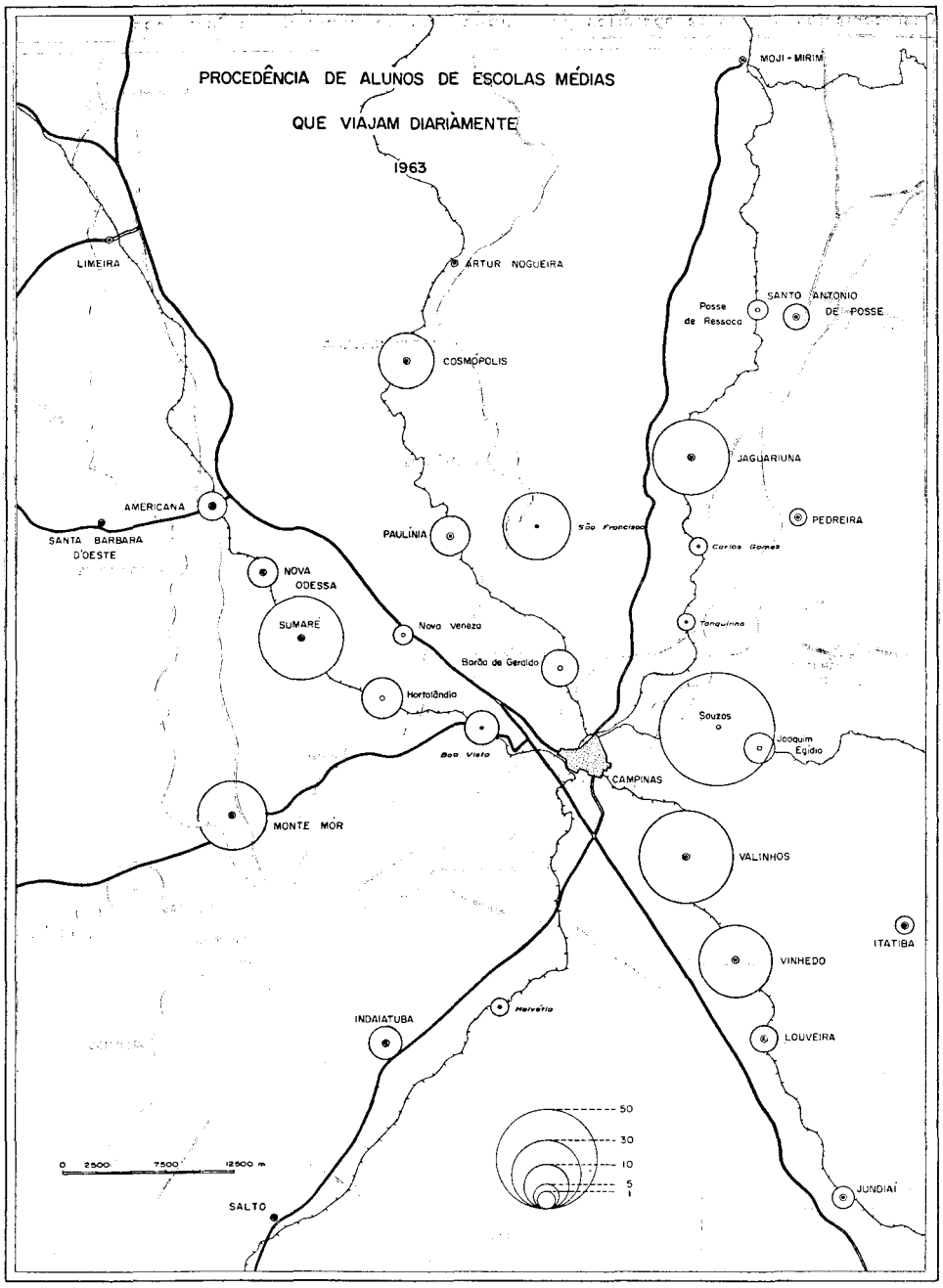


Fig. 15

2 — *Zona de vizinhança com relações comerciais dominantes* — Nesta zona os contactos são menos regulares, porém, freqüentes e ativos e Campinas atua como centro de zona. Estão dentro dela as cidades de Cosmópolis, Jaguariuna, Pedreira, Artur Nogueira, Vinhedo, Indaiatuba, Elias Fausto, Capivari, Monte Mor, Sumaré, Nova Odessa, Americana e Santa Bárbara d'Oeste. Alguns dêsses centros já mantêm

relações secundárias de comércio com cidades maiores da zona exterior, como Pedreira com Amparo, Americana com Limeira e, sobretudo, com Piracicaba. Nos limites encontram-se já centros de zona como Mogi-Mirim na Mogiana e Limeira na Paulista.

Dentro dela nenhuma cidade tem centralidade maior e as suas relações de serviços limitam-se à própria zona rural do município.

Na sua periferia, porém, duas cidades mais industrializadas e daí melhor equipadas subordinam cidades menores: Americana em relação a Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste e Cosmópolis a Artur Nogueira, e daí poderem ser consideradas como centros locais.

Excluindo-se as indicadas que têm uma função de pequeno centro, as demais cidades tinham, em 1960, uma população inferior a 5 000 habitantes, e nenhuma função central. Sob o ponto de vista populacional e de equipamento de serviço destaca-se na área sòmente a cidade de Americana, centro mono-industrial têxtil com 32 000 habitantes. O bom equipamento funcional existe para atender quase exclusivamente as necessidades internas do núcleo urbano.

A subordinação dessas cidades a Campinas faz-se em todos os setores, mantendo as suas zonas rurais imediatas relações diretas com o centro campineiro que é o fornecedor de adubos, sementes, sacaria, implementos e máquinas agrícolas e também o principal concentrador e consumidor dos produtos da agricultura local, na qual se destaca o algodão.

Dá-se também, nessa área deslocamentos cotidianos de operários e de funcionários públicos, professôres, bancários, comerciários para Campinas e para a grandes indústrias de suas imediações, porém em menor volume que na zona suburbana.

A área acha-se circunscrita pelas isócronas de uma hora em trem ou ônibus. Aliada ao pequeno tempo de percurso, a freqüência dos meios de transporte permite o acesso fácil à cidade central. Essas facilidades de circulação são responsáveis por relações ativas no setor dos serviços.

Nas relações comerciais intensas e freqüentes dominam as compras no varejo e, freqüentemente, no crediário de objetos de uso corrente: tecidos, roupas, sapatos, assim como aparelhos eletro-domésticos, automóveis e autopeças.

Serviços especializados são, também, dados por Campinas a seus núcleos dependentes: seguros, investimentos, serviços de publicidade, assistência técnica a aparelhos elétricos, serviços gráficos.

Com relação ao setor educacional observa-se nela a importância do recrutamento de estudantes para as escolas especializadas: conservatórios musicais, escolas de desenho e pintura, cursos ferroviários do SENAI, cursos de aperfeiçoamento e especialização de professôres (como por exemplo de excepcionais), com estudantes viajando diàriamente.

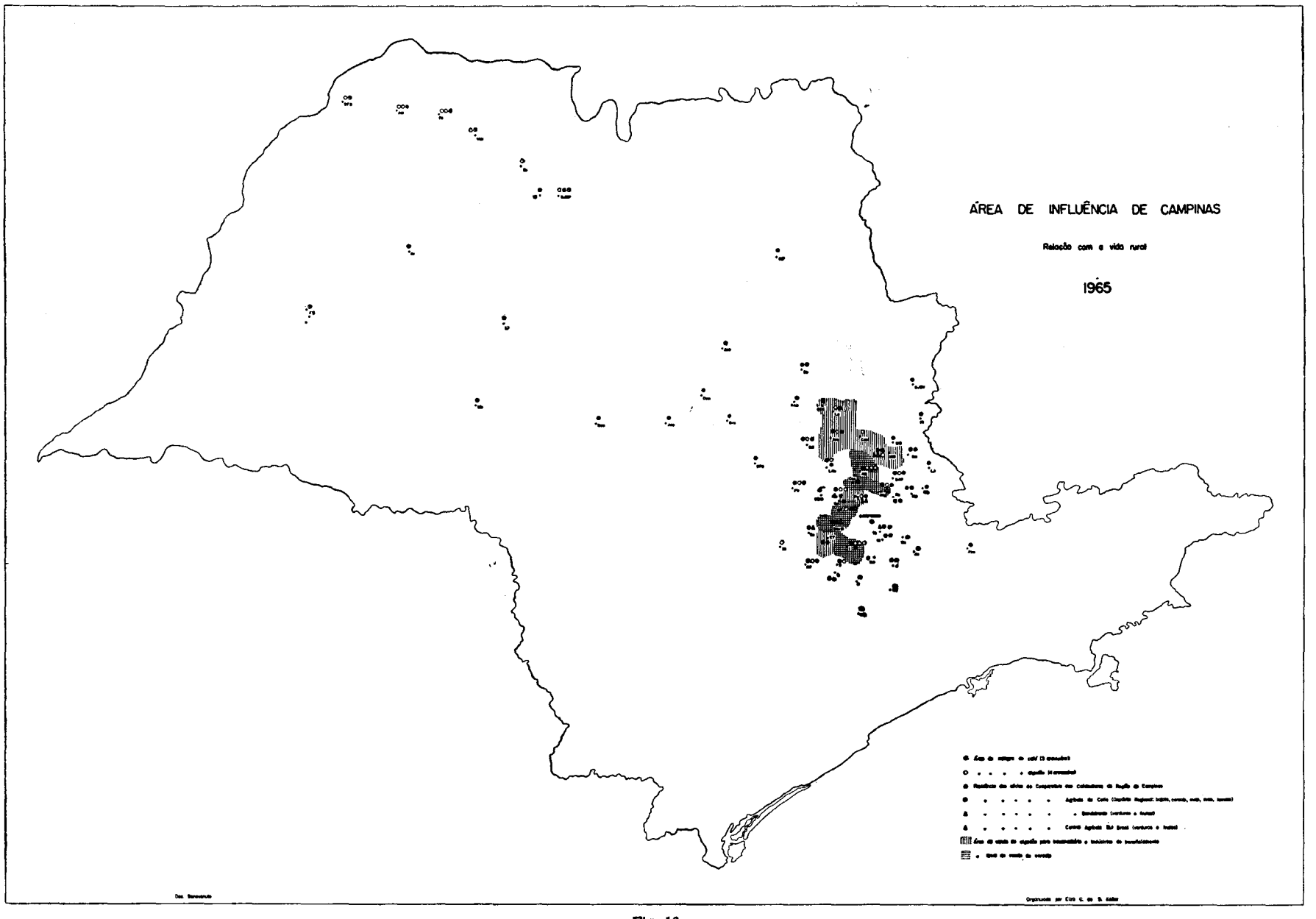

ÁREA DE INFLUÊNCIA DE CAMPINAS
Relação com a vida rural
1965

Fig. 16

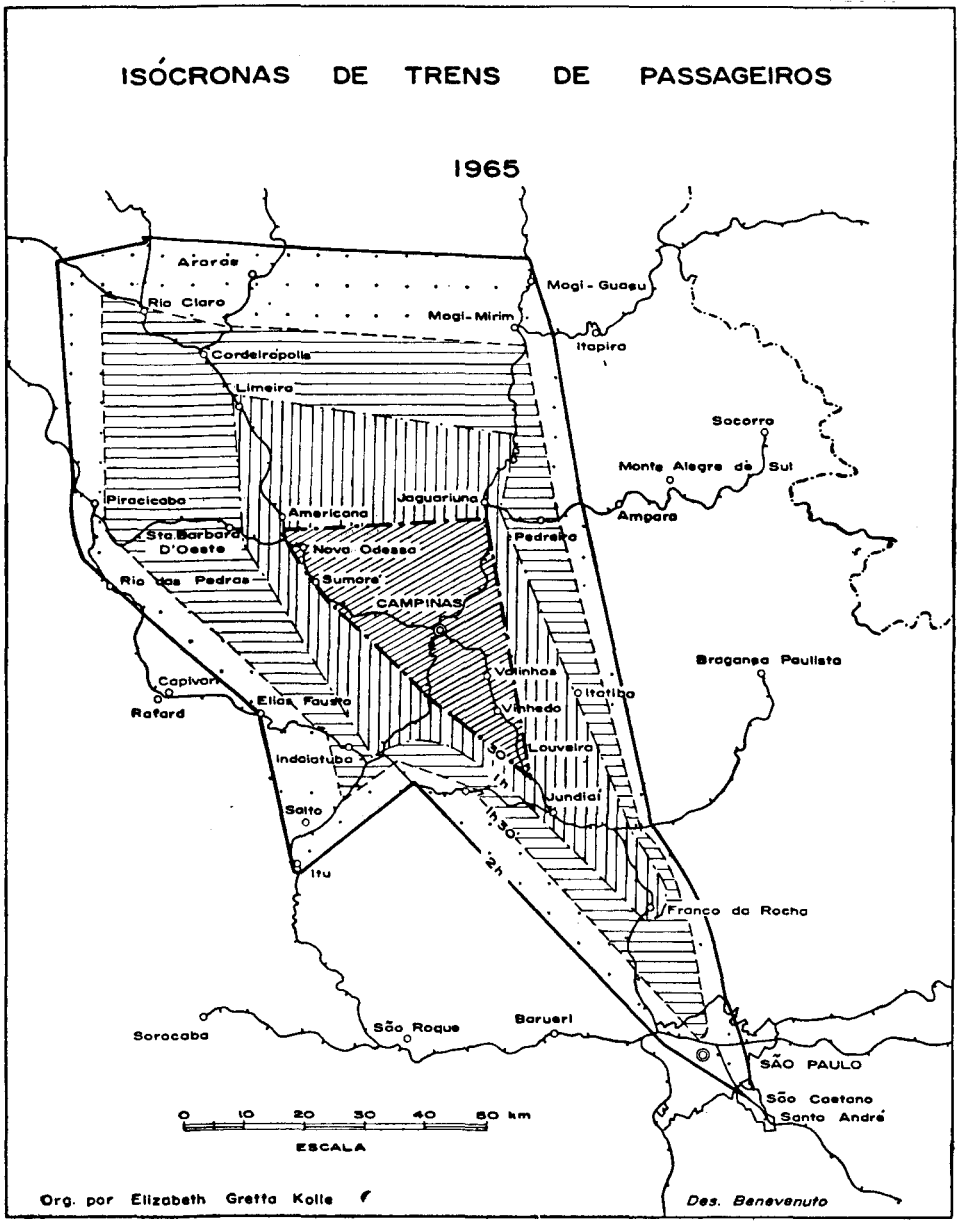


Fig. 17

É também a área exterior a Campinas de maior circulação de seus jornais diários.

No setor médico Campinas funciona com o centro normalmente procurado tanto para consultas como para operações cirúrgicas.

Com relação aos serviços administrativos, encontra-se essa área dentro da jurisdição das Delegacias Regionais da Fazenda, de Impôsto de Renda, de Saúde, de Polícia, do Ensino Elementar, e das Inspetorias Seccionais de Ensino Comercial, do Ensino Secundário e Normal (Estadual), que têm Campinas como sede.

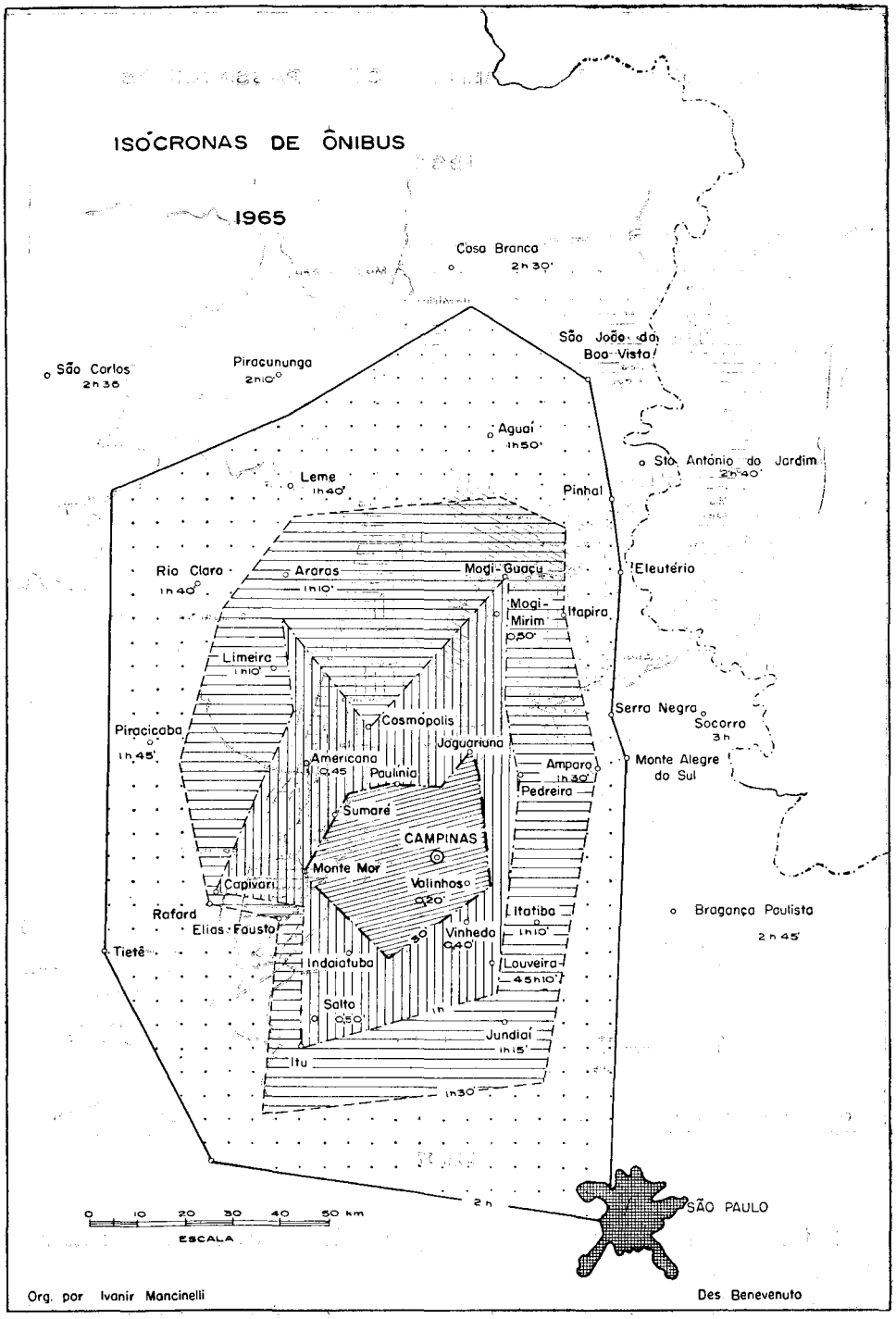
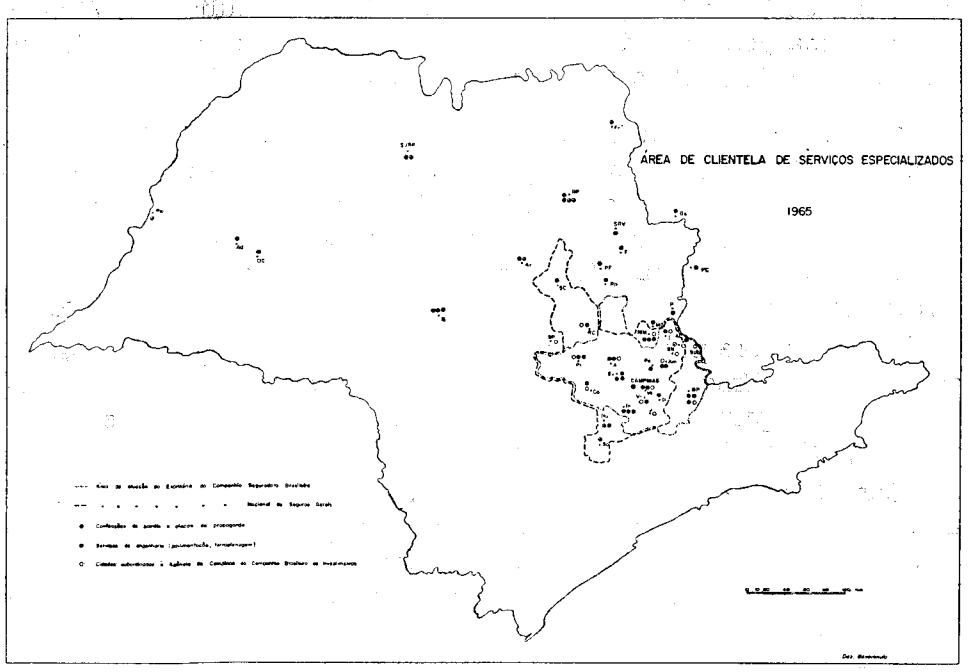
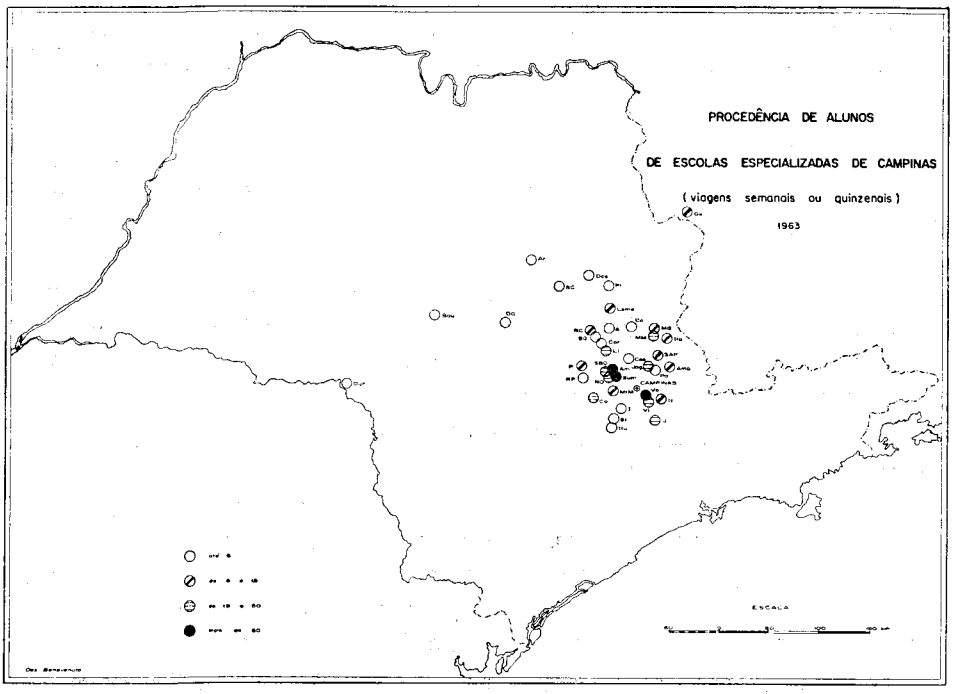


Fig. 18

Considerando-se a extensão da área observa-se que ela se expande, sobretudo, em direção norte e oeste, ou seja em direção da Baixa Mogiana e da Baixa Paulista atingindo uma distância de cêrca de 50 quilômetros de Campinas. Para o sul e sudeste ela se restringe pela


ÁREA DE CLIENTELA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
1965


PROCEDÊNCIA DE ALUNOS
DE ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE CAMPINAS
(viagens semanais ou quinzenais)
1963
CAMPINAS
ESCALA

Figs. 19 e 20

influência de Sorocaba e, sobretudo, da metrópole paulistana. Aliás, é esta a forma geral das diferentes zonas de influência, sempre distendidas em direção norte e oeste e restritas ao sul e a leste.

3 — *Zona de influência com centros de zona* — Esta área se caracteriza fundamentalmente por abranger centros de zona que funcionam como pequenos focos em tôrno dos quais se organizam núcleos sem centralidade, geralmente, com menos de 2 500 habitantes. Representam centros *relais* da influência campineira e quase todos se situam na sua periferia.

Caracteriza-se por suas funções de centros de serviços importantes as cidades de Limeira, Rio Claro, Mogi-Mirim, Amparo e São João da Boa Vista. Pequenos centros locais são as cidades de Itapira e Pinhal atuando, sobretudo, em cidades mineiras próximas.

Considerando a população dos centros de zona observa-se uma importância menor das cidades da Mogiana, o que é geral para tôda a área de influência de Campinas. Enquanto êstes tinham em 1960 população inferior a 20 000 habitantes, os da Paulista atingiam mais de 45 000 habitantes.

Das cidades indicadas três se estruturaram nìtidamente como localidades centrais: Rio Claro, Mogi-Mirim e São João da Boa Vista. *Rio* Claro subordina as cidades de Corumbataí, Analândia, Itirapina, Santa Gertrudes e Cordeirópolis, sendo sua influência nesta última repartida com Limeira.

A influência de Rio Claro sôbre as duas primeiras cidades se deve ao ramal de Analândia da Companhia Paulista.

Mogi-Mirim, por sua vez, tem sob sua tutela Mogi-Guaçu, Conchal, Santo Antônio de Posse e Artur Nogueira, a qual mantém também relações com Cosmópolis.

São João da Boa Vista com sua área de influência abrangendo as cidades de Águas da Prata, Vargem Grande do Sul, Aguaí e Casa Branca, representa o centro de zona mais afastado de Campinas. Na sua atuação regional destaca-se, especialmente, como local de concentração de produtos agrícolas regionais, como a batata da área de Divinolândia e São Roque da Fartura e o algodão e café de tôda a região próxima. Graças a esta função tende a ampliar sua área de influência e avantajar-se sôbre os demais centros da mesma categoria.

A dominância dêsses centros sôbre as pequenas cidades citadas (cêrca de 3 000 habitantes) se dá nas vendas do comércio de varejo de gêneros de uso corrente, no recrutamento de alunos de curso médio deslocando-se diàriamente, nas relações bancárias mais intensas e na circulação dos jornais locais. Representam também centros médicos para tratamento de doenças mais graves e para intervenções cirúrgicas, pois, não possuem estabelecimentos hospitalares.

Embora os centros de zona indicados tenham relações comerciais significativas com os pequenos núcleos subordinados, nenhum possui

casas comerciais atacadistas, tendo sòmente alguns estabelecimentos varejistas maiores que vendem secundàriamente no atacado.

A influência de Campinas como centro maior se manifesta, sobretudo, nas relações comerciais de renda de produtos especializados ou de luxo, que são adquiridos com menor freqüência. Nos atacadistas de Campinas se abastece, em parte, o pequeno comércio de varejo local.

Quanto ao recrutamento de estudantes tem-se nessa àrea apenas alunos da Universidade Católica e de escolas especializadas viajando êstes uma ou duas vêzes na semana ou quinzenalmente. Com relação aos serviços médicos verifica-se, sobretudo, consultas em especialidades médicas menos comuns.

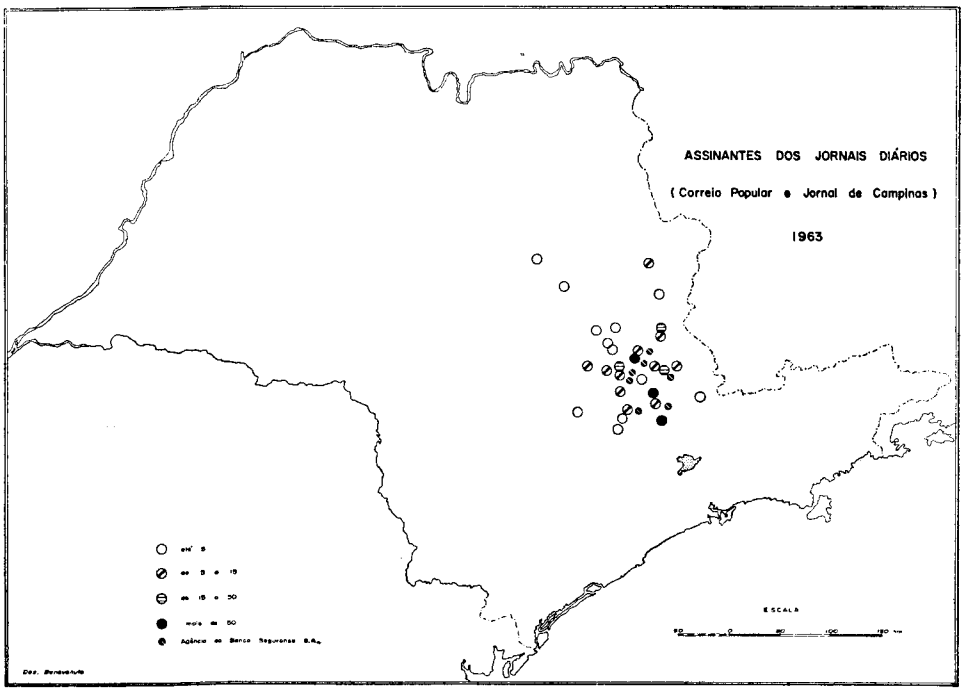


Fig. 21

Os centros de zona aqui situados abastecem-se normalmente em produtos hortigranjeiros e frutas no Mercado Municipal de Campinas. Os feirantes, quitandeiros e donos de bancas dos mercados locais vão geralmente, duas vêzes por semana a Campinas fazer suas compras, além de se abastecerem também em São Paulo.

Como localidades centrais menos caracterizadas encontram-se nessas zonas as cidades de Limeira e Amparo. Nelas a penetração direta da influência de Campinas é muito maior, não só com relação ao comércio, como nas demais atividades de serviço.

Amparo subordina Monte Alegre do Sul, Serra Negra e secundàriamente Lindóia e Águas de Lindóia, às quais para relações de caráter local se ligam mais a Serra Negra, e, ainda Pedreira onde tem atuação dividida com Campinas.

Limeira, com a maior atividade industrial da área focalizada, é ao mesmo tempo centro de um município agrìcolamente rico onde o cultivo da laranja implantado como cultura comercial, altamente remuneradora, a partir de 1929/30, foi capaz de criar uma população de pequenos agricultores de nível de vida elevado e bom poder aquisitivo. Com isso estruturou-se um mercado de consumo apreciável dentro da própria área municipal.

O equipamento de comércio e serviços instalados para suprir as necessidades internas do município passaram a servir também à região, porém, de modo mais ou menos frouxo.

Embora o equipamento de Limeira nesses setores seja superior ao de muitas cidades da área, sobretudo, no que se refere ao comércio, ela não se distingue especialmente por sua centralidade. Observa-se que tanto nas relações comerciais quanto culturais e médico-sanitárias, Limeira não tem preponderância sôbre nenhum outro centro urbano. Iracemápolis e Cordeirópolis pequenas cidades próximas (cêrca de 3 000 habitantes) têm aquelas necessidades que se enquadram nos serviços dados pelos centros locais (recrutamento de alunos do curso secundário, transações bancárias, leitura de jornais locais) atendidas também por Piracicaba e Rio Claro, respectivamente.

Devido à variedade e bom sortimento de suas casas comerciais o raio de ação limeirense nesse setor se estende às cidades da Araras e Americana. Porém, não se pode absolutamente considerar essas cidades como subordinadas a Limeira.

Limeira está se desenvolvendo como um centro industrial nos ramos metalúrgico e mecânico, dos mais expressivos do Estado.

As demandas de sua população urbana e rural de bom poder aquisitivo explicariam o equipamento da cidade que surpreende para uma localidade que não tem maior função de prestação de serviços à região.

Um aspecto particular a salientar na organização urbana desta terceira área é a existência nela de cidades que não parecem estar subordinadas a nenhuma outra e também não tutelam outro centro menor. É o caso de Araras na Média Depressão Periférica e Itapira na Mantiqueira.

Araras (23 898 habitantes) é uma cidade equipada para servir a população do município, onde a cultura canaviera domina em valor de produção e área cultivada, secundada pela mandioca, também cultura comercial, que faz da cidade o maior centro produtor no Estado de farinha e raspa. É interessante ressaltar que tanto os grandes usineiros quanto os industriais da mandioca pela obrigatoriedade de suas relações comerciais com São Paulo mantêm com a metrópole, relações muito intensas de tôda ordem.

A influência direta de Campinas nos diferentes setores de serviços é bastante atenuada em Araras. As relações diretas com São Paulo são bem nítidas.

Leme, situada ao norte de Araras, apesar de ser uma cidade relativamente pequena, também não se subordina nitidamente a nenhum centro, mostrando a mesma frouxidão de relações com Campinas e penetração direta de São Paulo.

Itapira, por sua vez, não se subordina a nenhum outro centro, embora se equipare em população (cêrca de 17 000 habitantes) e serviços com Mogi-Mirim. As suas relações se fazem diretamente com Campinas, sobretudo, no setor comercial.

Sem dúvida, a posição geográfica de Mogi-Mirim, muito próxima a Itapira (18 quilômetros) foi o fator responsavel por sua estruturação como localidade central, e lhe deu a primazia de atração na zona. Localizada no contato da zona cristalina da Mantiqueira com a Depressão, como se sabe, foi pouso na estrada dos guaiazes. A esta situação de contato se acrescenta o fato dela se encontrar na linha-tronco da Mogiana que, a grosso modo, segue o traçado daquela antiga estrada. Daí parte tambem o ramal que serve Itapira.

De Mogi-Mirim se irradiam estradas de rodagem em direção este para Araras e Limeira. Alem disso, o eixo rodoviário de Poços de Caldas tem em Mogi-Mirim ponto de parada quase obrigatório.

Considerando-se, em síntese, a tutela que Campinas exerce sôbre esta terceira zona se destacam as relações intensas de seu comércio atacadista, a venda no varejo de artigos e produtos especializados, a prestação de serviços técnicos, o atendimento médico, cirúrgico e hospitalar em doenças mais graves e o expressivo recrutamento de alunos universitários. Com relação aos serviços administrativos a jurisdição de Campinas estende-se a quase tôda a área, no que diz respeito ao Ensino Comercial e ao Secundário (Federal) e sòmente à zona da Mogiana no Ensino Secundário e Normal Estadual. Também dentro da jurisdição das Delegacias de Fazenda e Impôsto de Renda de Campinas está a zona da Mogiana e parte dela (cidades mais próximas) na jurisdição das Delegacias de Saúde e Polícia. Nenhuma cidade da Paulista se encontra subordinada a Campinas nesses setores administrativos.

4 — *Zona de influência atenuada mas preponderante* — Esta se caracteriza, essencialmente, pela penetração da influência de outros centros regionais, não sendo mais exclusiva a dominância campineira, como se observa até então na área recoberta pelas zonas anteriores. A zona de influência de Campinas se interrompe quando encontra zona idêntica de outra cidade importante.

Nesta área as categorias de centros estruturados são diversas e menos organizada a rêde urbana, justamente pela penetração da influência de outros centros regionais poderosos. A sudeste encontra-se *Piracicaba* que embora plenamente integrada dentro da área de influência de Campinas cresceu como centro regional atuante, sobretudo, em direção oeste ao longo do rio Piracicaba e do ramal da estrada de ferro Sorocabana.

Com 80 670 habitantes (1960), Piracicaba tem atuação de localidade central de hierarquia mais elevada que as demais até agora

analisadas. A ela não se subordina pròpriamente nenhum centro de zona em virtude da proximidade de Campinas e da atuação ainda bastante importante da grande capital regional. Porém, os serviços que Piracicaba dá à sua área não se enquadram mais nas de simples centro de zona, por isso podemos considerá-la como centro regional secundário.

Estão dentro de sua área de dominância: Charqueada, São Pedro, Águas de São Pedro, Santa Maria da Serra, Rio das Pedras e Iracemápolis. Através de seu equipamento comercial (859 casas varejistas e 20 atacadistas) estende também sua ação sôbre os centros de zona próximos (Rio Claro, São Carlos, Limeira), os centros locais (Americana e Tietê) e sôbre pequenas cidades sem função central: Santa Bárbara d'Oeste, Laranjal Paulista e Pôrto Feliz. Nestas, porém, atua, de modo secundário, pois que se acham mais diretamente ligadas a outras localidades centrais mais próximas.

Piracicaba se projeta, ainda, como importante centro cultural com quatro estabelecimentos de ensino superior entre os quais se destaca a tradicional Escola Superior de Agricultura "Luíz de Queiroz".

Além disso, é centro de uma rica zona canavieira e cidade que se industrializa em ritmo acelerado.

Do mesmo modo que Limeira, Piracicaba tem na sua população urbana e rural consumidores de mercadorias e serviços de alto poder aquisitivo. O seu excelente equipamento de serviços, considerada a proximidade de Campinas, tem também nesse fator uma de suas explicações, como vimos para Limeira.

Deve-se ressaltar que diversas firmas comerciais de Campinas têm filiais em Piracicaba o que mostra, de um lado, a tutela daquela cidade e, de outro, a sua importância regional.

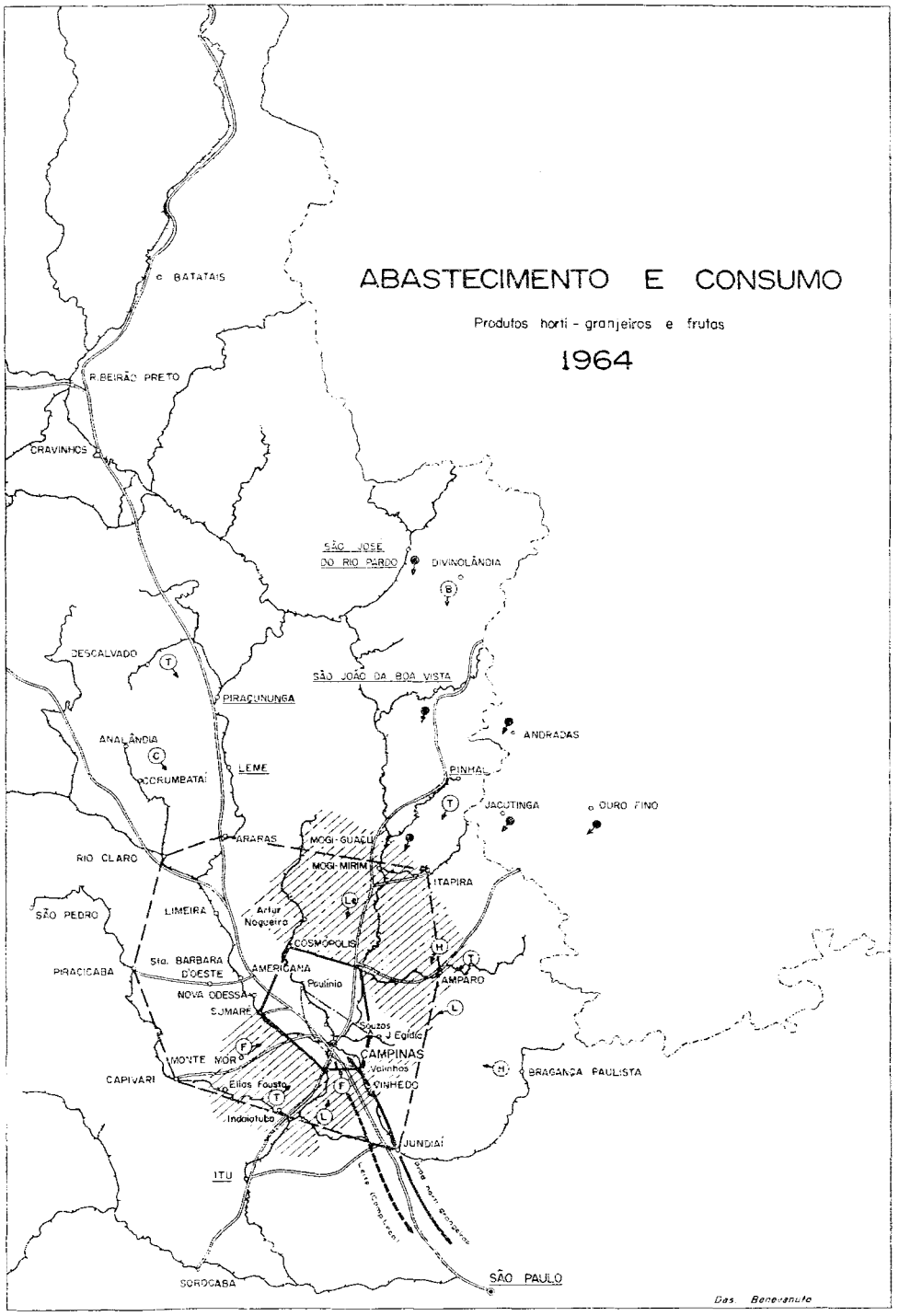
Na categoria hierárquica de centros de zona encontram-se nesta quarta área Piraçununga e São José do Rio Pardo, em São Paulo, Guaxupé, Poços de Caldas e Ouro Fino em Minas Gerais, bem caracterizados como pertencentes à rêde urbana de Campinas.

Piraçununga se apresenta como cidade estagnada sem crescimento expressivo de seu equipamento de serviços ou de sua população. Exerce tutela sôbre Pôrto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro e Descalvado e, secundàriamente, Santa Cruz da Conceição.

Nas demandas de serviço de nível local esta última cidade subordina-se a Leme, que secundàriamente, recorre ao comércio piraçununguense.

Santa Rita do Passa Quatro encontra-se já fora da influência direta de Campinas, pertencendo à região urbana de Ribeirão Prêto.

São José do Rio Pardo nos limites da influência campineira subordina São Sebastião da Grama, Divinolândia, Caconde, Tapiratiba e Mococa. Enquanto Tapiratiba tem em Caconde seu centro para atendimento de necessidades locais, Mococa se integra com Santa Rita na região urbana ribeirão-pretana.



Organizado por Elza C. de Souza Keller - 1965

Aliás, observa-se na fronteira norte da área tributária de Campinas, a penetração cada vez mais forte da influência de Ribeirão Prêto que amplia sua dominância para o sul, restringindo a de Campinas, como indicado. Após o estabelecimento de linhas de ônibus freqüentes ligando Mococa a Ribeirão Prêto, aquela cidade desligou-se por completo de Campinas para o atendimento de suas necessidades em qualquer setor que fosse.

Na margem nordeste da hinterlândia campineira localiza-se São Carlos que mantém relações muito mais intensas e freqüentes com Araraquara, de modo que não se pode considerar esta cidade como integrada na rêde de Campinas. As pequenas cidades sôbre as quais exerce tutela estão tôdas dentro da área de influência direta de Araraquara, centro regional muito mais próximo.

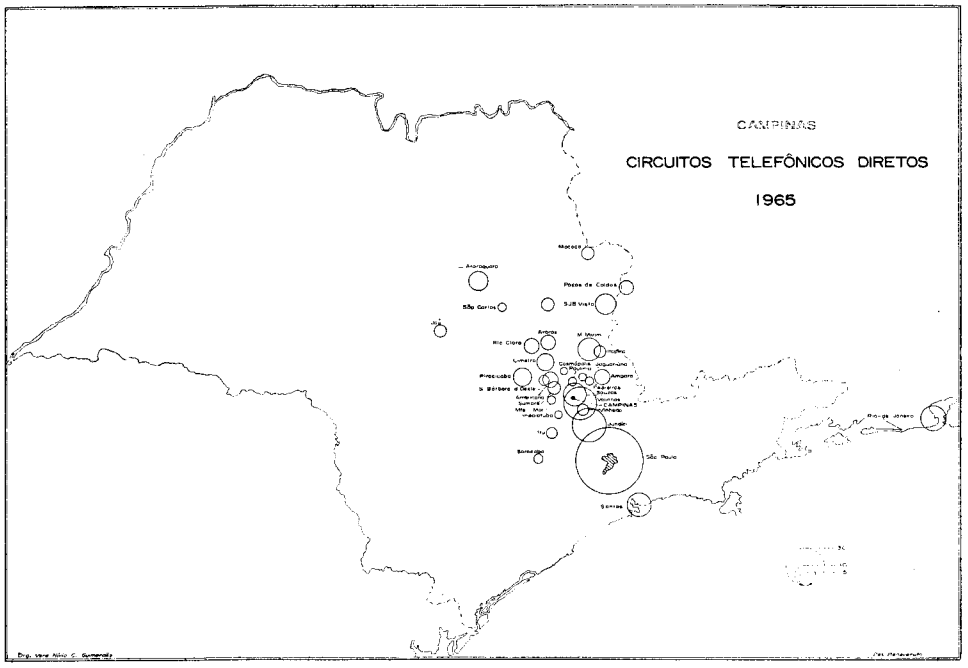


Fig. 23

O mesmo se verifica ao sul onde se encontra Itu, pequena cidade central dividida entre Campinas e Sorocaba, a qual controla apenas uma cidade dentro da rêde de Campinas e Salto.

A influência direta de São Paulo neste setor sul restringe a expansão da influência campineira, encontrando-se Jundiaí e Bragança Paulista no limite da competição dêsses dois centros, evidentemente com primazia da tutela da metrópole.

Esta área periférica da região urbana de Campinas se apresenta, pois, como o setor onde se estabelece a influência competitiva das outras grandes localidades centrais que se dispõem ao redor.

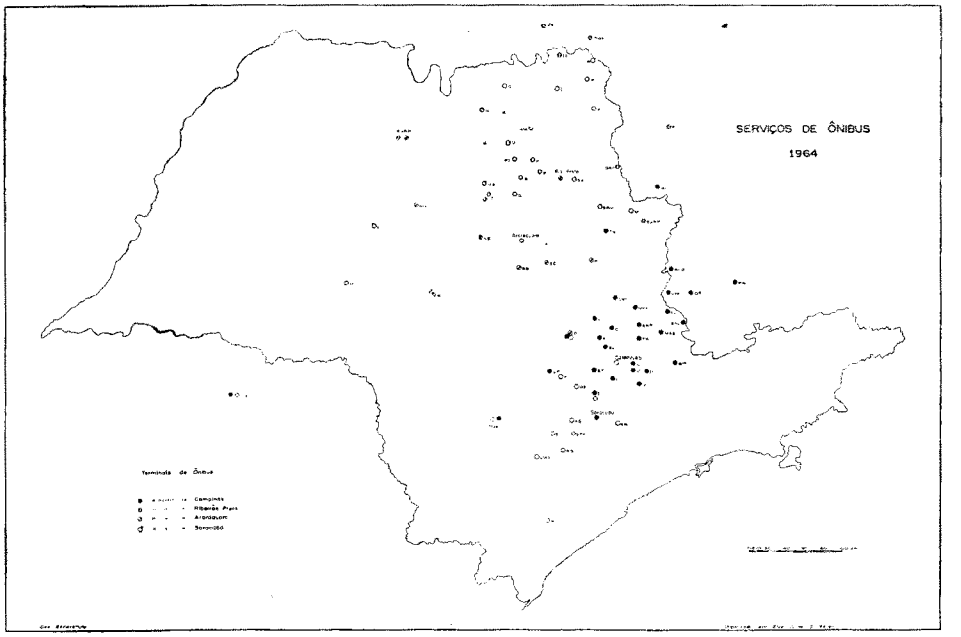


Fig. 24

No norte a competição com Ribeirão Prêto mostra avanço da influência daquele centro que atinge já as cidades de Casa Branca, Pôrto Ferreira e Piraçununga. Nos outros setores os limites são estáveis: para noroeste estende-se a zona de influência de Araraquara, a qual vem perdendo substância como centro regional no interior do Estado em benefício de Ribeirão Prêto; no sul, a competição se estabelece com Sorocaba e São Paulo.

Esta área de influência atenuada de Campinas avança pelo sul de Minas Gerais estendendo-se, sobretudo, pelos ramais da Companhia Mogiana. Algumas das cidades mineiras se subordinam diretamente a cidades da zona campineira como Andradas, em relação a Pinhal e Jacutinga, a Itapira.

Dois centros de zona mineiros aí se encontram: Guaxupé e Poços de Caldas, êste último com alguma penetração no Estado de São Paulo.

Na franja limite da influência preponderante de Campinas começa a zona de influência secundária. Ocasionalmente a influência daquela cidade ultrapassa os limites da área de atuação dominante e o faz através do comércio atacadista de determinados produtos, da distribuição de gasolina e óleos lubrificantes e do fornecimento de determinados serviços encontradiços nas grandes cidades, especialmente no setor médico-hospitalar e universitário. É justamente a atuação de Campinas nesses campos que a caracterizam como centro regional de categoria superior aos demais do Estado.

Nesta atuação mais especializada da cidade sôbre a hinterlândia paulista se observa o transbordamento e a transferência recente de alguns serviços anteriormente prestados à região exclusivamente pela metrópole.

Se a influência preponderante de Campinas se restringe, sob o ponto de vista espacial em determinados limites, como vimos, pela competição de outros centros regionais, por outro lado, ela ganha como centro qualitativamente mais especializado, executando funções e dando serviços que até então cabiam ùnicamente à metrópole.

Para o fortalecimento das funções de Campinas em setores mais especializados e de alto nível, o forte impulso de industrialização que vem atravessando a cidade a partir de 1958-60 com a instalação de grandes indústrias mecânicas e metalúrgicas na sua periferia e na zona rural adjacente, é dos fatôres mais atuantes. Essas indústrias procuram em Campinas as facilidades de abastecimento de energia elétrica, de água, o menor custo de mão-de-obra, a proximidade dos grandes centros de consumo e a facilidade de comunicações rodo-ferroviárias.

Também deve ser destacada a excelente posição geográfica da cidade, que lhe dando amplo domínio sôbre o interior garante a manutenção e a ampliação de suas funções centrais, as quais são qualitativamente reforçadas pela proximidade da metrópole que já transfere para Campinas algumas de suas atividades.

SUMMARY

This study is related to Campinas, the most important town in the hinterland of the State of São Paulo and its influence, as a regional center, on a wide area around it. It was delimited inside this area, different zones according their relations with the main town. As a result of the research carried out in order to determine this influence it was pointed out the importance of the net of communications and transports. The analysis of the organization of these two kind of services has demonstrated efficient as a method to delimit an area of influence. Thus, based on quantitative methods, related to circulations of trains, buses and telephone communications was possible to establish that area.

Inquiries about many others functions was accomplished aiming to prove the influence of each one of that functions in surrounding areas. The following dates are the result of these inquiries.

a) Concerning alimentary products: study of the area or belt around the town, where these products have their origin. In sounding these aspects was put in evidence the importance of the Municipal provision market of Campinas as a distributor center to numerous towns situated in its influence zone.

b) About economic relations: was analysed the influence of the local industries on worker's movement.

In the trade was observed the way how are processed the sales of goods depending on its kind. Thus certain kind of goods are sold with more frequence and intensity and the area where it are sent vary according these characteristics. When on deals with specialized products the zone to where they are distributed is much wider than the others and Campinas acts as a main distributor center to other regional ones and even to near by the south of the State of Minas Gerais.

c) Social and cultural relations: was studied the services rendered by the hospitals, in order to determine their influence in other towns that depend only on them for the assistance of the people; in the educacional field was determined the range that the schools and the University reach in relation to the students of the other towns by the attendance in that schools.

d) Rendering of specialized services: this function has shown an expressive importance of the town in relation to the hinterland of the State, as prove many enterprises dealing with earthwork, pavement, investment, advertising and publicity, insurance, etc, which render these services to a wide area.

e) As a politic-administrative center: finally was examined the area of influence concerning this aspect and was determined how far this influence can reach, its degree of intensity in other towns, was classified by zones.

RÉSUMÉ

L'objectif de cette étude est celui de définir et de caractériser les relations de la ville de Campinas — sans aucun doute, le plus important centre régional de l'Etat de São Paulo — avec la région sur laquelle elle exerce une tutelle. Dans cette région définie comme étant sous l'influence de ce grand centre de services, nous avons cherché à délimiter différentes zones d'accord avec l'intensité, la fréquence et les types de relations établis avec la ville centrale.

L'enquête réalizée a mis en relief l'importance des transports et du réseau de communications, qui déterminent l'action attractive de la ville. Ainsi l'étude de l'organisation et du

functionnement des réseaux, s'est révèlé un moyen d'investigation primordial quant à la délimitation de la région d'influence de la ville. Grâce aux méthodes quantitaves : isochrones de trains de passagers, d'autobus, flux de trains de passagers et d'autobus partant ou passant par Campinas, nombre d'autobus servant chaque localité à partir de Campinas, flux de liaisons téléphoniques de Campinas, on a pu établir *a priori* les limites probales de la région sous l'influence de la ville.

Au moyen d'enquêtes sur les diverses fonctions de Campinas il a été, encore, possible de prouver leurs irradiation sur les régions circonvoisines, confirmant ainsi les résultats obtenus à travers l'étude du rôle des transports et des voies de communications.

Quant aux diverses activités de service on a obtenu des données sur:
a — Marche des denrées alimentaires: extension de la ceinture des plants potagères autour de la ville; et origine des produits de base.

L'enquête a démontré l'importance du marché municipal de Campinas en tant que centre redistributeur de denrées potagères et de fruits pour les nombreuses villes environnantes.

b). — Relations économiques: 1) Influence exercée par les industries locales sur le déplacement de la main-d'oeuvre; 2) irradiation du commerce de Campinas: a — Commerce en gros — Il a été observé que pour toutes les maisons de commerce en gros il existe deux secteurs de vente: un limité, dont les ventes sont plus nombreuses, les visites des représentants plus fréquentes; l'aute extra-régional, de relation plus occasionalles. Encore par rapport au commerce en gros il y a été observé que l'intensité et la fréquence des ventes et l'extension des régions varient selon la marchandise vendue. b) — Le commerce en détail a été aussi objet d'enquêtes.

c) — Relations culturelles et sociales: 1) fonction hospitalière; on a fait une enquête pour savoir d'où venaient les malades qui dépendaient de Campinas 2) Fonction éducationnelle; des recherches ont été faites sur la provenance, sur les voyages des élèves tant des écoles que de l'Université Catholique de Campinas.

d) L'aide quant aux services spécialisés. Cette function prouve l'importance de la ville de Campinas par rapport au hinterland de l'Etat. Les recherches ont montré les relations régionales de Campinas à travers ses bureaux, ses entreprises de pavement de drainage, d'investissements, d'assurance, d'assistance technique etc, etc.

e) Centre politique-administratif. Finalement, par l'étude des différentes fonctions de Campinas et de sa projection régionale on a pu délimiter quatre zones ayant avec elle des liens plus ou moins étroits et nombreux.